



EXTENSÃO E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA
MESTRADO PROFISSIONAL
Instituição Associada
IF Fluminense – Centro de Referência

A IMPLEMENTAÇÃO DA ARTICULAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO INSTITUTO
FEDERAL SUDESTE DE MINAS GERAIS, EM PARCERIA COM A
PREFEITURA MUNICIPAL DE MURIAÉ- MG

MARIA DE FÁTIMA PIMENTEL

CAMPO DOS GOYTACAZES-RJ

DEZEMBRO/2023

MARIA DE FÁTIMA PIMENTEL

A IMPLEMENTAÇÃO DA ARTICULAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO
INSTITUTO FEDERAL SUDESTE DE MINAS GERAIS, EM PARCERIA
COM A PREFEITURA MUNICIPAL DE MURIAÉ- MG

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-
Graduação em Educação Profissional e
Tecnológica, área de concentração Educação
Profissional e Tecnológica, linha de pesquisa
Práticas Educativas em Educação Profissional e
Tecnológica.

Orientador: Prof. D. Sc. Jefferson Manhães de
Azevedo

CAMPO DOS GOYTACAZES-RJ

DEZEMBRO /2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P644i Pimentel, Maria de Fátima, 1956-.
A implementação da articulação entre educação profissional e a educação de jovens e adultos do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais, em parceria com a prefeitura municipal de Muriaé-MG / Maria de Fátima Pimentel. — Campos dos Goytacazes, RJ, 2023.
113 f.: il. color.

Orientador: Jefferson Manhães de Azevedo, 1969-.
Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Campos dos Goytacazes, RJ, 2023.
Inclui referências.

1. Educação Profissional. 2. Educação de Jovens e Adultos. 3. Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais. 4. Muriaé (MG). I. Azevedo, Jefferson Manhães, 1969-, orient. II. Título.

CDD 374.012 (23. ed.)

MARIA DE FÁTIMA PIMENTEL

Dissertação intitulada **A IMPLEMENTAÇÃO DA ARTICULAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO INSTITUTO FEDERAL SUDESTE DE MINAS GERAIS, EM PARCERIA COM A PREFEITURA MUNICIPAL DE MURIAÉ- MG**, elaborada por **Maria de Fátima Pimentel** e apresentada, publicamente perante a Banca Examinadora, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal Fluminense - IFFluminense, na área concentração Educação Profissional e Tecnológica, linha de pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em: 21 de dezembro de 2023

Banca Examinadora:

JEFFERSON
MANHAES DE
AZEVEDO:0022945
7762

Assinado de forma digital
por JEFFERSON MANHAES
DE AZEVEDO:00229457762
Dados: 2024.01.31 20:37:06
-03'00'

Prof. Dr. Jefferson Manhães, de Azevedo Professor, Doutor em Educação
Instituto Federal Fluminense (IFFluminense)
Orientador

Documento assinado digitalmente
 GERSON TAVARES DO CARMO
Data: 06/02/2024 10:02:04-0300
Verifique em <https://validar.itu.gov.br>

Prof. Dr. Gerson Tavares do Carmo, Universidade Estadual do Norte
Fluminense Darcy Ribeiro (UENF)

Documento assinado digitalmente
 JOSE AUGUSTO FERREIRA DA SILVA
Data: 05/02/2024 21:28:10-0300
Verifique em <https://validar.itu.gov.br>

Prof. Dr. José Augusto Ferreira da Silva Instituto Federal Fluminense
Instituto Federal Fluminense (IFFluminense)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus que, em todos os momentos, foi a minha base para superar os obstáculos encontrados por toda vida.

Aos meus pais Amaro e Maria José (In memoriam), pelos valores repassados.

Ao meu companheiro Carlos Aury Pereira da Silva (In memoriam), por ter me feito acreditar que a vida tem sentido à medida que usamos energias positivas em tudo que fizermos.

AGRADECIMENTOS

Ao Orientador Jefferson Manhães de Azevedo, pela dedicação, por sempre ter acreditado e depositado sua confiança em mim ao longo do curso, incentivando meu projeto de pesquisa. PROFEPT., mesmo diante do seu tempo escasso.

A meus filhos Ramila e Amaro, meu genro Rodrigo, meus netos Ana Luiza e Otto pelo apoio durante toda jornada.

A meus irmãos Antonio, José e as irmãs (8) Marias, por sempre valorizarem o vínculo afetivo que temos e aceitarem de coração a família que agregamos como: Sebastião, Henrique, Delfina, Edna, Derval, Argentina, Marceny e Fatimá.

Aos meus sobrinhos, em especial a Bete e Marcinho que despertarem em mim o sonho do mestrado e a todos os outros que como eu, ainda têm chances.

Vanderleia da Silva por fazer a logística de minha casa colocando tudo no lugar.

Ao Professor Coordenador Leonardo Salvalaio Mouline, pelo incentivo, dedicação do seu tempo em nos atender sempre.

A todos os professores do curso PROFEPT Macaé, RJ pela elevada qualidade do ensino oferecido.

A todos os mestrandos (as) do curso PROFEPT de Macaé, RJ, ano 2021, por estarem sempre dispostos a colaborar uns com outros, facilitando assim a nossa trajetória.

A Instituto Federal Fluminense - campus Campos de Goitacazes/Macaé, RJ por nos atender prontamente quando solicitado.

Ao Instituto Federal Sudeste - campus Muriaé, MG pela parceria tão produtiva.

A equipe de professores do Proeja Fic, por terem contribuído com minha pesquisa.

A equipe de alunos atuais e egressos do Proeja Fic, por terem aceitado colaborar com a pesquisa.

A coordenadora Rita Guimarães pela parceria em todos os momentos de reuniões, elaboração de projetos, eventos, avaliações e resolução de problemas surgidos ao longo deste tempo.

A Secretária de Educação de Muriaé, MG Maria Cristina Aquino Ribeiro por apoiar minha pesquisa, colaborando sempre.

As todos os servidores da Secretaria Municipal de Educação (SME) por me incentivarem ao estudo e pesquisa.

As Inspetoras da Secretaria Municipal de Educação (SME) Glaucya, Wagda, Miriam, Viviane e Raquel,

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 Gráfico de percentual de alunos (as) matriculados (as) de 2017 a 2021 no curso de Secretariado Proeja-Fic do município de Muriaé-MG, de acordo com o gênero..... 34
- Figura 2 Percentual de aprovação e reprovação no curso de Secretariado na Modalidade Proeja-Fic no Instituto Federal Sudeste - Campus Muriaé- MG de 2017 a 2021..... 35
- Figura 3 Percentual de atividades e momentos organizados por coordenadores e gestores atuantes no curso de Secretariado na Modalidade Proeja-Fic no Instituto Federal Sudeste - Campus Muriaé-MG..... 50

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Formação Profissional dos coordenadores e gestores atuantes do curso de secretariado na modalidade Proeja-Fic no Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais- Campus- Muriaé-MG	46
Quadro 2	Projeto Ler Escrever e Desenhar	54

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEFET's	Centros Federais de Educação Tecnológica
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
EIT's	Escolas Industriais e Técnicas
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
ETF's	Escolas Técnicas Federais
FUNDEB	Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica
IFET	Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia
IF SUDESTE -MG	Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPF	Instituto Paulo Freire
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
MOBRAL	Movimento Brasileiro de Alfabetização
NUTE	Núcleo Técnico Especializado
OSCIP	Organização da Sociedade Civil de Interesse Público
PNE	Plano Nacional de Ensino
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PROEJA	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
PROEJA-FIC	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - Formação Inicial e Continuada
PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
RFEPCT	Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

A IMPLEMENTAÇÃO DA ARTICULAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO INSTITUTO FEDERAL SUDESTE DE MINAS GERAIS, EM PARCERIA COM A PREFEITURA MUNICIPAL DE MURIAÉ- MG

RESUMO

Esta dissertação tem como objeto de pesquisa a implementação da articulação entre a Educação Profissional e a Educação de Jovens e Adultos, por meio da oferta do Curso de Secretariado na modalidade PROEJA-FIC no Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais, Campus Muriaé, em parceria com a prefeitura do referido município nos últimos 5 (cinco) anos. Buscar-se-á investigar os resultados relacionados à implantação e implementação do PROEJA, e, conseqüentemente, do PROEJA-FIC, uma vez que, nos últimos 5 (cinco) anos, não houve quaisquer tipos de análise, estudos ou pesquisas referentes à qualidade de ensino, desempenho dos alunos, ou ingresso no mercado de trabalho, entre outros. Desta maneira, foi realizada uma pesquisa quali-quantitativa, de caráter exploratório-descritiva, adotando como procedimento técnico a pesquisa documental e o estudo de caso, a partir do levantamento de dados sobre o curso ministrado. O trabalho de pesquisa forneceu uma análise detalhada sobre a implementação e funcionamento do curso, e entendemos que as reflexões possíveis a partir de tal análise, contribuirão para a avaliação, fortalecimento e ajustes na construção de políticas públicas educacionais, além de conhecer seus desafios e possibilidades. Nesta perspectiva realizou-se o desenvolvimento de um “web site” e, uma trilha formativa disponibilizada em um e-book com informações atualizadas sobre o programa neste município, assim como os resultados deste trabalho de pesquisa.

Palavras Chaves: Educação Profissional, PROEJA-FIC, Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais, Muriaé.

THE IMPLEMENTATION OF THE ARTICULATION BETWEEN PROFESSIONAL EDUCATION AND YOUTH AND ADULT EDUCATION AT THE FEDERAL INSTITUTE SUDESTE DE MINAS GERAIS, IN PARTNERSHIP WITH THE CITY HALL OF MURIAÉ- MG

ABSTRACT

This dissertation has as its research object the implementation of the articulation between Professional Education and Youth and Adult Education, through the offering of the Secretariat Course in the PROEJA-FIC modality at the Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais, Campus Muriaé, in partnership with the city hall of the aforementioned municipality in the last 5 (five) years. We will seek to investigate the results related to the implementation and implementation of PROEJA, and, consequently, PROEJA-FIC, since, in the last 5 (five) years, there have been no types of analysis, studies or research regarding quality teaching, student performance, or entry into the job market, among others. In this way, a qualitative-quantitative research was carried out, of an exploratory-descriptive nature, adopting documentary research and case study as a technical procedure, based on data collection about the course taught. The research work provided a detailed analysis of the implementation and functioning of the course, and we understand that the possible reflections based on such analysis will contribute to the evaluation, strengthening and adjustments in the construction of public educational policies, in addition to understanding their challenges and possibilities . From this perspective, a "website" was developed and a training Trail made available in an e-book with updated information about the program in this municipality, as well as the results of this research work.

Keywords: *Professional Education, PROEJA-FIC, Southeast Federal Institute of Minas Gerais, Muriaé.*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA	17
3 REFERENCIAL TEÓRICO	18
3.1 Considerações sobre a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil	18
3.1.1 Formação Docente para EPTs	21
3.2 Breve Percurso Histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil.....	24
3.2.1 Proeja-Fic	29
4 METODOLOGIA	31
4.1 Materiais	31
4.1.1 Métodos	31
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	34
5.1 Perfil dos discentes do curso de Secretariado Proeja-Fic entre 2017 e 2021 segundo análise documental	34
5.2 Pesquisa de campo com alunos egressos e do ano de 2022: caracterização sociodemográfica e aspectos educacionais e profissionais.....	36
5.3 Pesquisa de campo com professores: considerações sobre o Proeja	41
5.4 Pesquisa de campo com coordenadores/gestores: considerações sobre o Proeja	46
6 PRODUTO EDUCACIONAL	53
6.1.1 Produções textuais e desenhos dos alunos do projeto Ler, escrever e desenhar do PROEJA-FIC- Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais- Campus Muriaé-MG...	53
6.1.2 Preparação motivadora para alunos do IF SUDESTE/PROEJA FIC Campus Muriaé 2024	55
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
REFERÊNCIAS	59
APÊNDICES	67

1 INTRODUÇÃO

A enorme desigualdade socioeconômica do Brasil é sempre um tema muito discutido no meio acadêmico, tal como o cenário educacional, marcado por inúmeras dificuldades. Há ainda nos tempos atuais, um grande número de brasileiros (as), que não concluíram os estudos no tempo adequado ou, sequer frequentaram uma escola.

Na última pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a taxa de analfabetismo no Brasil apresentou uma pequena melhora, de 6,8%, em 2018, para 6,6%, em 2019. Este novo resultado foi retratado por meio da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD, 2018). Mesmo com a diminuição, que representa aproximadamente 200 mil sujeitos, o país ainda conta com 11 milhões de pessoas que não sabem ler e escrever. De acordo com o IBGE, analfabetos são cidadãos que têm 15 anos de idade ou mais e não conseguem formular nem pequenos textos (IBGE, 2018).

Esses dados revelam que ainda há muito a ser feito pela educação brasileira, no sentido de alcançar essa demanda da população, haja vista que a Educação é um direito de todos conforme previsto na Constituição Federal Brasileira de 1988, em seu Art. 205: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, a seu preparo para o exercício da cidadania e à sua qualificação para o trabalho”.

Nesta perspectiva, as políticas públicas direcionadas à oferta de acesso à educação aos jovens e adultos que não frequentaram, ou não continuaram os estudos, são de fundamental importância para melhora no quadro de analfabetismo do país. Nesse sentido, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) surgiu, por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n.º 9.394/1996, com o objetivo principal de suprir a necessidade escolar daqueles que não usufruíram do processo comum de escolarização.

A EJA no Brasil tem um longo percurso, repleto de múltiplos debates em torno das principais reivindicações para a superação do analfabetismo, tema recorrente nas políticas nacionais de educação. Além de representar um direito, essa modalidade de ensino abre oportunidades para o desenvolvimento pessoal e profissional por meio da universalização do conhecimento científico (PARANÁ, 2010).

No ano de 2005, foi sancionado o Decreto nº. 5.478, de 24 de junho, mais uma ação em favor do ensino de jovens e adultos no Brasil, com a implementação do Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de

Jovens e Adultos. Sua criação foi uma iniciativa governamental em resposta às necessidades da demanda de jovens e adultos pela oferta não apenas de educação, mas de educação profissional técnica de nível médio, da qual, em geral, são excluídos (BRASIL, 2018).

O programa teve inicialmente como base de ação a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Em 2006, com a publicação do Decreto nº. 5.840, de 13 de julho, o programa foi ampliado em termos de abrangência e aprofundado em seus princípios pedagógicos, passando a oferecer outra vertente de ensino voltada a complementar a formação até então oferecida, acrescida da profissionalização e formação continuada para desenvolver competências profissionais de jovens e adultos do setor produtivo para suprir uma demanda por mão de obra qualificada e certificada, sendo a partir de então denominado Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - Formação Inicial e Continuada (PROEJA-FIC). Nestes termos, o PROEJA-FIC busca integrar a Formação Profissional Inicial e Continuada aos anos finais do Ensino Fundamental, na modalidade da EJA, e tem por prioridade a elevação da escolaridade e a possibilidade da continuação dos estudos com a oferta de formação profissional para este público (BRASIL, 2018).

Nestes termos, o Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais- campus Muriaé-, em parceria com a prefeitura deste município, oferta o Curso de Secretariado na modalidade PROEJA-FIC desde ano de 2009, até os dias atuais. No entanto, nestes anos de funcionamento, não houve quaisquer monitoramentos, estudos e pesquisas sobre a qualidade de ensino, desempenho dos alunos, ingresso no mercado de trabalho, nem se discutiu a possibilidade de ampliação de novos cursos de outras áreas do conhecimento para ampliação de oportunidades de trabalho para os alunos, dentre outros.

Neste aspecto, a problemática que envolve esse trabalho é de fundamental importância, já que, programas como o PROEJA-FIC necessitam ser devidamente acompanhados e avaliados, para que se possa verificar os benefícios que o mesmo produz no cenário social, conhecendo os perfis de seu alunado, propondo adaptações, e/ou mudanças necessárias em favorecimento da formação dos alunos da EJA, realizando, desta maneira, uma análise sistêmica e integrada de aspectos como a aderência entre as diretrizes nacionais exigidas para o programa e as reais aplicações no funcionamento do referido curso; das práticas pedagógicas utilizadas; da qualidade da Aprendizagem; das possibilidades de inserção no mercado de trabalho; enfim, todos os quesitos

indispensáveis que possam contribuir com o seu bom desempenho.

No entanto, ressalta-se que, no Brasil, além da pouca tradição de avaliação de programas educacionais, quando esta acontece, geralmente, existe um caráter formal, não se observando a valorização de seus resultados para revisão/reformulação das propostas e ações que constituem o objeto da avaliação (BAUER; SOUZA, 2015).

Ocorre que, os programas educacionais demandam uma avaliação visando o seu contínuo aprimoramento. Manter as medidas que apresentam bons resultados, fazer mudanças, adaptações, inferências, são ações de valorização e enriquecimento para todos os envolvidos. Porém, a construção de propostas de avaliação, até mesmo pelos condicionantes de ordem política, educacional, financeira, material e humana, possuem suas complexidades. É importante ressaltar que cada situação a ser avaliada demanda um delineamento próprio, capaz de responder ao propósito da avaliação, em dado contexto e com dadas especificidades e características (SOUSA, 2006).

Um dos grandes entusiastas da EJA no Brasil, o filósofo e professor Paulo Freire (1999), ressaltava a importância das competências que um educador nesta modalidade necessita ter, dentre elas, possuir consciência da necessidade de buscar mecanismos, métodos e teorias que estimulem o público-alvo a não abandonar a sala de aula, ou seja, o professor deve ser instrumento de motivação e mediação de seus alunos. Por este motivo, o investimento na formação de educadores da EJA é um fator altamente relevante.

Nesta perspectiva, o tema aqui apresentado vislumbra contribuir, por meio das competências da experiência profissional da pesquisadora em inspeção escolar, com o processo administrativo e pedagógico no acompanhamento do Curso de Secretariado na modalidade PROEJA FIC, ofertado pelo Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais, no referido município, buscando, com isso, conhecer suas normas curriculares, regularidade de acesso e permanência dos alunos, legalidade de habilitação de pessoal técnico e docente e demais demandas.

2. JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA

O acompanhamento do desempenho dos alunos e o conhecimento sobre as práticas pedagógicas e currículo do curso de secretariado do PROEJA FIC é uma ação que visa contribuir com a qualidade educacional da comunidade escolar, valorizar o trabalho que vem sendo desenvolvido, conhecer as dificuldades, realidades e, possibilidades nestes anos de implementação do mesmo.

Nesta perspectiva, a falta de monitoramento, estudos e pesquisas quantitativas e/ou qualitativas do Curso de Secretariado ofertado na modalidade PROEJA-FIC, no Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais - campus Muriaé, foi a motivação para esta pesquisa. São 13 anos de funcionamento do curso e muitas perguntas necessitam ser respondidas, até mesmo para dar uma resposta à comunidade educacional quanto às realidades, dificuldades, demandas e benefícios, possíveis mudanças e iniciativas de ampliação de espaços de integração, contribuindo para formação profissional tão indispensável, sobretudo, para os alunos da EJA.

A relevância do estudo está no fato de que as políticas públicas em favor da educação por meio de programas educacionais como este, são uma conquista do cidadão (ã) brasileiro (a), porém, necessitam ser analisados, avaliados, para que se possa valorizar os bons resultados, propor melhorias nos aspectos de maior fragilidade e realizar adequações conforme as necessidades e as demandas que não se mantêm estáveis, diante das inúmeras mudanças da sociedade.

Nesta perspectiva, a inspeção escolar¹, empregada neste contexto, possui toda a instrumentalização necessária para a realização de uma análise sistêmica do curso e dos devidos direcionamentos que se façam pertinentes, concedendo seu contributo para melhorias no processo formativo/educativo.

¹ A inspeção escolar é um dos cargos citados no artigo 64 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, Lei nº 9394/96, que determina as carreiras para a desempenhar a administração escolar, planejamento, inspeção escolar, supervisão escolar e orientação educacional da Educação Básica, no Brasil. O inspetor escolar faz parte da equipe de gestão da Educação, neste sentido, exerce suas atividades laborais junto à gestão de pessoal a partir de encontros periódicos.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O Referencial Teórico desta dissertação é apontado por autores que discorreram sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil e à implementação da formação continuada no PROEJA-FIC. Deste modo, o capítulo foi dividido em 4 seções: (3.1) Considerações sobre a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil, (3.2) Formação Docente para EPTs; (3.3) Breve percurso Histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil; (3.4) PROEJA-FIC.

3.1 Considerações sobre a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil

Deve-se salientar que no percurso histórico da EPT no Brasil teve início no século XIX com a meta de profissionalizar jovens da classe proletária. Essa iniciativa, que visava formar mão de obra qualificada, veio à tona em decorrência do pensamento europeu ocorrido no século XIX, em que se acreditava que a sociedade é constituída por duas classes sociais opostas, burgueses e trabalhadores, ambas possuindo papéis distintos para os quais a escola necessita ser organizada de maneira particular. Desse modo, às classes de maior poder aquisitivo eram voltadas aos estudos clássicos, ao trabalho intelectual, visivelmente mais valorizado pelas elites; já as classes menos favorecidas limitavam-se a aprender trabalhos manuais, com menor valor no cenário social. Esse pensamento fortalecia a dualidade de uma escola para os pobres, que servirão à sociedade, e uma escola para os ricos que vão dirigir essa mesma sociedade (MAGALHÃES, 2011).

A criação da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica (RFEPCT), no Brasil aconteceu em 1909, ano em que o governo federal criou e instalou a Escola de Aprendizes Artífices, com o intuito de ministrar o ensino de ofícios referentes às especialidades industriais, desta maneira, aos denominados ociosos e desprovidos de bens materiais, uma profissão além de oferecer formação para os futuros operários indispensáveis às indústrias nascentes. O conjunto das dezenove escolas profissionais congêneres foi concebido no âmbito das ações voltadas à afirmação e consolidação da República Federativa Brasileira, bem como, ao seu progresso que foi atribuído à educação do povo, ao controle social e à industrialização, entre outras condições (KUNZE, 2009).

Outro marco histórico neste contexto ocorreu em 1937, momento em que a educação técnica passou a ser compreendida como uma estratégia para o desenvolvimento social e econômico da classe proletária já que a Constituição Federal,

promulgada pelo presidente Getúlio Vargas, transformou as Escolas de Aprendizes e Artífices em Liceus Industriais. Os chamados Liceus trabalhavam em sincronia com a expansão da indústria, o que favoreceu seu desenvolvimento mais ágil. A fim de acompanhar essa demanda, era preciso formar mão de obra qualificada, o que estava em escassez naquele momento no Brasil (BRASIL, 2011).

No ano de 1942, o então ministro da Educação Gustavo Capanema, promoveu uma mudança na estruturação educacional do Brasil, em que nivelou o ensino profissionalizante e técnico ao nível médio. Nesse momento, os Liceus passaram a se chamar Escolas Industriais e Técnicas (EIT's). Ainda na década de 1940, diante do crescimento exponencial da industrialização no Brasil, com forte apoio do Estado, as Escolas Industriais evoluíram alinhadas com o novo modelo de desenvolvimento, contribuindo com a qualificação profissional de mão de obra, servindo como um instrumento estratégico para o país, sobretudo na formação das áreas de infraestrutura para o desenvolvimento econômico das próximas décadas (NETO, 2009).

Ressalta-se que no modelo educacional introduzido por Capanema foi vigente até 1959 quando as EIT's foram transformadas em Escolas Técnicas Federais (ETF) e adquiriram autonomia tanto pedagógica quanto administrativa. Anos depois, com a fixação das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no ano de 1961, o ensino profissional foi equiparado ao ensino acadêmico. Até este momento era prevalente o pensamento de que esse tipo de formação era próprio para as pessoas mais carentes da sociedade (BRASIL, 2011).

Na década de 1970, destaca-se a criação dos primeiros Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET's), que se basearam em documentos legais normativos daquele período, relacionados a política nacional da época. Dentre estes documentos, destaca a Lei n. 6.545/78 que institui, efetivamente, os primeiros CEFET's o que foi o despontar para a definição da natureza deste tipo de instituição educacional. A referida Lei dispõe sobre a criação dos três primeiros em Centros nas Escolas Técnicas Federais (ETF's), de Minas Gerais, do Paraná e do Rio de Janeiro, que tinham como objetivo formar engenheiros de operação e tecnólogos, deslocando o nível de atuação pretendido para tais instituições do ensino médio/técnico para o ensino superior (CAMPELLO, 2011).

Conforme (Brasil, 2011, s/p):

Nestes termos, os CEFET's viraram a unidade padrão da Rede Federal de Ensino Profissional, Científico e Tecnológico. Eles absorveram as atividades

das ETF's e das Escolas Agro técnicas Federais e se preocuparam em preparar o País para a revolução tecnológica ocorrida entre os anos 1980 e 1990.

Salienta-se que, no ano de 1996, houve uma mudança significativa no que se refere o ensino profissional técnico. Por meio da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº 9.394/96 - aconteceu o favorecimento para a publicação do Decreto Lei nº 2.208/96 que reformulou o ensino técnico, realizando a separação das disciplinas de formação geral daquelas destinadas à formação técnico-profissional. Já em 2004, por meio do Decreto 5.154/04, aconteceu a reintegração do ensino técnico ao médio e, em 2005, o Decreto 5.458/05 instituiu o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA (MAGALHÃES, 2011). Nestes termos:

O PROEJA pode ser adotado pelas instituições públicas dos sistemas de ensino estaduais e municipais e pelas entidades privadas nacionais de serviço social, aprendizagem e formação profissional vinculadas ao sistema sindical. Prioritariamente, os cursos do PROEJA são ofertados pela Rede Federal por meio dos IFETs, seus principais provedores. Dessa forma, o PROEJA é a proposta política que procurou responder aos anseios desses alunos ao buscar a integração entre o Ensino Médio e a Educação Profissional Técnica e teve como base de ação, inicialmente, a Rede Federal, por ter experiências de educação profissional com jovens e adultos em algumas de suas instituições (MARTINS *et al*, 2019 págs.26-27).

Em 29 de dezembro de 2008, outro acontecimento importante ocorreu por meio da Lei nº 11.892/08, sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que criou 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFET), com o intuito de se comprometer com a sociedade a fim de favorecer a igualdade na diversidade social, econômica, geográfica e cultural brasileira (BORGES, 2013).

No ano de 2011, a partir da Lei nº 12.513 de 26 de outubro, por meio do governo da Presidenta Dilma Rousseff, institui-se o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), que tem por principal objetivo democratizar o acesso da população brasileira à EPT de qualidade. Para alcançar essa meta, prevê uma série de projetos e ações de assistência técnica e financeira que, juntos, objetivam oferecer 8 milhões de vagas a brasileiros de diferentes perfis nos quatro anos seguintes. (CASSIOLATO, GARCIA, 2014).

O ensino profissionalizante, que nos dias atuais é chamado de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), busca alcançar o espaço necessário nas políticas educacionais. Anterior à década de 1990, destacam-se alguns acontecimentos relevantes que permearam o ideário educacional, tal como o Manifesto dos Pioneiros da Educação

Nova, que tinha como objetivo primordial a luta de educadores e sociedade civil para o alcance de uma educação básica pública, laica, gratuita e obrigatória, bem como um Plano Nacional de Ensino (PNE) (DA COSTA, 2019).

3.1.1 Formação Docente para EPTs

O campo da formação de professores tem sido um tema muito pesquisado e é envolto por um cenário marcado por diferentes perspectivas de investigação. Verificando a produção acadêmica das teses e dissertações na área de educação no Brasil, há um crescente interesse dos pesquisadores por essa temática. No entanto observam-se poucos trabalhos que abordaram a aprendizagem dos professores no que se refere a formação inicial e continuada, e no contexto da educação profissional (APARECIDA DE CARVALHO PENA, 2011).

Existem alguns aspectos que limitam essa discussão, acerca da EPT de uma maneira geral e, conseqüentemente envolvem a formação dos professores atuantes nesse segmento educacional. O primeiro fator seria a falta de clareza quanto ao modelo de desenvolvimento socioeconômico do país, que no decorrer do tempo, resultou em um país que não possui modelo próprio de desenvolvimento alinhado às suas necessidades, melhorias sociais e econômicas. Ainda se ressalta que, ao se consolidar o modelo de sociedade neoliberal, sustentada na globalização dos mercados, que é atravessada pelos avanços tecnológicos, por meio das chamadas tecnologias da informação e da comunicação – TIC – essa situação é drasticamente agravada, aumentando a distância entre os incluídos e excluídos da sociedade brasileira (MOURA, 2008).

Conforme a LDB, a formação de professores (as), para a Educação Básica requer cursos de licenciatura ou equivalentes. Já a Educação Profissional de Nível Médio, por encontrar-se no nível da Educação Básica, incorpora a exigência de professores licenciados para atuação. Porém, o Brasil vive historicamente, a carência de profissionais capacitados mediante a demanda existente para atuação nas diferentes etapas da Educação Básica, o que acaba por desencadear a atuação de profissionais sem a formação necessária, o que conseqüentemente acarreta comprometimento na qualidade do ensino (MOURA, 2018).

Ressalta-se que, em 2005, o Governo Federal lançou o Programa Nacional de Educação Básica Integrada à Educação Profissional na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, abarcando ações voltadas à elevação dos níveis de escolarização e

Profissionalização da população de jovens e adultos que não concluiu a educação básica (BRASIL, 2007).

Ao se discutir a atuação docente na perspectiva da EPT Da Fonseca, Da Costa e Do Nascimento (2017, p.26), reiteram que:

Ao se tratar de atuação docente, faz-se necessário que o professor (a), para o cumprimento de sua atividade entenda qual a função social e que tipo de educação é defendida e ofertada pela instituição. Nesse caso, se a instituição oferta Educação Profissional e Tecnológica, é imprescindível entender as responsabilidades definidas pelo campo da Educação Profissional, especificamente, da instituição, para que se possam encontrar possibilidades de atuação no processo educativo. Para tanto, o docente também pode e deve buscar outras formações em consonância com um campo de atuação profissional. Assim, acreditamos que todos os profissionais-docentes, técnico-administrativos e dirigentes de instituições da EPT, devem ser bem qualificados e profissionalmente formados.

A formação de professores deve acontecer em um processo que tenha por objetivo o desenvolvimento pessoal e profissional do sujeito, englobando aspectos da dimensão acadêmica, artística, pedagógica e literária. O saber docente é um processo complexo que começa com sua formação inicial e vai se concretizando com a prática educativa que se alcança ao longo do ofício da docência. Todo esse processo é obtido por meio de um trabalho coletivo, em que são estabelecidas relações transversais de autonomia e respeito (PIVETA, 2006).

Machado (2008, p.12):

Para melhor formação de professores atuantes na Educação Profissional e Tecnológica, sugere-se que, exista uma formação pedagógica dos docentes com conteúdo que relacione a educação de modo geral, bem como a educação e trabalho e a Educação Profissional. A diferença entre essa formação específica para uma formação geral é que naquela serão estudados conteúdos específicos da Educação Profissional e Tecnológica, como por exemplo, a legislação, conceitos e paradigmas do currículo da Educação Profissional, currículo integrado, dentre outros o professor da Educação Profissional tem à sua frente os desafios decorrentes das mudanças ocorridas no Mundo do Trabalho. Não basta mais ensinar a fazer de uma forma metódica e pragmática. É preciso ensinar levando em conta as inovações tecnológicas existentes no Mercado de Trabalho, o aumento da exigência de qualidade na produção e nos serviços, além de questões éticas e de sustentabilidade.

Deve haver ainda, como sugere o autor, maior proximidade possível entre o processo de ensino-aprendizagem com o contexto das relações de trabalho, realizando uma articulação entre as atividades teóricas e práticas, o que pode acontecer por meio de dois tempos de estágio, um onde se busca aprimorar o saber docente e em outro na perspectiva do saber técnico/tecnológico (MACHADO, 2008).

Diante de tudo isso, entretanto, dados do cenário nacional, dão indícios de um

movimento que trouxe repercussão significativa para a retomada da elevação da escolaridade da população jovem e adulta no país, o esforço da articulação da Educação de Jovens e Adultos com a Educação Profissional e Tecnológica (dentre essas iniciativas, destaca-se, a partir de 2005, o PROEJA).

Sob a perspectiva do resgate desses sujeitos pela sua atividade profissional, numa concepção de qualificação profissional que se constrói em articulação com a elevação de escolaridade, a escola tem outra face, reflete como ponto de partida aquilo que esses estudantes já sabem, uma vez que já são trabalhadores em exercício, e propõe contribuir com o que ainda podem aprender. A Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, definiu, em seu artigo 36-A, que o Ensino Médio poderá preparar o educando para o exercício de profissões técnicas desde que atendida a formação geral. Essa normativa legal estabelece, em seu Art. 37, em seus § 1º e § 3º, que:

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. § 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento (acrescido pela Lei no 11.741, de 16 de julho de 2008).

Embora a presença na legislação represente um avanço enquanto política educacional, ainda existem inúmeros obstáculos para que os desafios postos sejam superados e o direito à educação seja consolidado. O crescimento de matrículas por si só não consolida plenamente o preceito constitucional do direito à educação. É necessário concretizar e prover ações que permitam a garantia desse direito.

É preciso ampliar o olhar dado o tamanho do desafio. Parece-nos claro que ações isoladas das instituições de EPT não serão suficientes para alcançar o público de EJA de modo a produzir impactos sociais, uma vez que fatores de ordem social, econômica, cultural, pedagógica, dentre outros, afetam as trajetórias escolares desses sujeitos.

Por isso há a necessidade do alinhamento da oferta e da demanda, definindo-as a partir da necessidade identificada junto aos interlocutores e aos jovens e adultos (públicos-alvo) na perspectiva de uma escolha construída, considerando o interesse apresentado pelos futuros estudantes, sua possibilidade de inserção socioprofissional e as condições objetivas necessárias.

Segundo De Martino Januzzi (2001, p.58),

(...) como toda atividade sociopolítica, é importante garantir a participação e controle social no processo, a fim de legitimá-lo perante a sociedade, garantir o compromisso dos agentes implementadores e potencializar a efetividade social almejada pelas políticas públicas. Afinal, as decisões públicas são sempre difíceis, já que os recursos são em geral sempre insuficientes para atender totalidade dos problemas.

A definição de prioridades, fundamentadas em políticas públicas, pode otimizar as experiências e a capacidade de ofertas de cursos de cada rede de EPT em parceria com as redes de EJA e com os diversos setores e segmentos sociais relacionados ao público da EJA. Não podemos esquecer de questões de ordem político-pedagógica, tais como a organização do curso, as práticas pedagógicas, o alinhamento entre o projeto pedagógico da instituição e do curso e as expectativas dos estudantes e sua realidade, são determinantes para o êxito do processo educacional (ARÊAS; CRUZ; PIRES; ALVARENGA, 2020).

3.2 Breve Percorso Histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil

A história da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil é infrequente nos livros de história da educação. Observa-se que, os debates científicos sobre a EJA não são eixos temáticos dentro desta perspectiva. Presume-se que tal constatação esteja relacionada à pouca atenção dada à história da EJA no contexto da produção acadêmica (XAVIER, 2019).

A mesma autora ressalta que, o estudo mais profundo da história da EJA no Brasil revela-nos que essa modalidade de ensino, sempre esteve relacionada com os interesses políticos e econômicos elitistas. O que significa dizer que, as políticas voltadas para a EJA no Brasil se consolidaram por um viés utilitarista e pragmático. Seu intuito foi o de manter o *status quo* e a ordem social instituída, e as elites sempre decidiram pela alfabetização (domínio da leitura e escrita) insuficiente dos adultos (XAVIER, 2019).

Ocorre que, a Educação de Jovens e Adultos surge em um cenário do período colonial, em que os jesuítas por meio de seu ofício de catequização, dominaram a educação para difundir a fé católica e oferecer educação à elite colonizadora. Contudo, "apenas a partir do Império, por volta de 1870, com a criação, em quase todas as províncias do país, das chamadas 'escolas noturnas', é que se encontram iniciativas no campo da educação de jovens e adultos" (SALES, 2008, p. 25). A historiografia da EJA por tanto, nas primeiras décadas da República é incompleta, passível de investigação mais

apurada. É a partir da década de 1930 a 1980, que a mesma se torna mais visível fornecendo mais subsídios para compreensão de sua consolidação no Brasil.

A história da EJA no Brasil tem uma trajetória de ações e programas destinados à Educação Básica e, principalmente, aos programas de alfabetização para o combate ao analfabetismo, que sempre foi um problema muito sério no cenário brasileiro. Algumas dessas ações eram voltadas a incentivar a aprendizagem da leitura e escrita a fim de que os jovens e os adultos pudessem exercer o seu “direito” de voto; e estimular a alfabetização dada as novas exigências econômicas pela aprendizagem dos elementos básicos rudimentares da cultura letrada e, ainda que de maneira implícita, nessas ações, é possível identificar também o incentivo à profissionalização, ainda que de forma tímida. No Brasil, a partir da década de 1930, a EJA teve seu início, quando em 1934, o governo cria o Plano Nacional de Educação, que estabeleceu como dever do Estado o ensino primário integral, gratuito, de frequência obrigatória e extensiva para adultos como direito Constitucional (FRIEDRICH *et.al*, 2010).

Posteriormente, após a década de 1940, o governo federal começou a desenvolver diversas campanhas para erradicar o analfabetismo. Uma das mais importantes e emblemáticas iniciativas desse período, foi a criação do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), em 1967. Anterior a esse evento, devemos citar: a Campanha de Educação de Adultos e Adolescentes (1947-1963); a Campanha Nacional de Educação Rural (1952-1963); a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (1958-1963); Mobilização Nacional Contra o Analfabetismo (1962- 1963) e as Comissões de Cultura Popular e Programa Nacional de Alfabetização (1963-1964), (ROCCO, 1979).

Na década de 70, o Mobral havia se expandido por todo país, porém, em 1985 houve seu fim, dando lugar à Fundação Educar, que apoiava técnica e financeiramente as iniciativas de alfabetização existentes. Com a promulgação da Constituição de 1988, o Estado amplia o seu dever com a Educação de Jovens e Adultos. Só, então, na década de 90 que a Educação de Jovens e Adultos consegue estabelecer uma nova política, onde ganha novos métodos para trabalhar com criatividade, a fim de fazer com que jovens e adultos que tiveram uma vaga passagem pelas escolas, tenham uma nova oportunidade de inserir-se na educação e, assim permanecendo, venham a ganhar cultura, conhecimento e inclusão no mercado de trabalho (COLAVITTO; ARRUDA; ALMM; 2014).

Outro importante marco para a EJA foi a LDB nº 9.394/1996, que definiu os direitos educativos dos jovens e adultos ao ensino adequado às suas necessidades e

condições de aprendizagem, deliberando as responsabilidades dos poderes públicos na identificação e mobilização da demanda e provisão de ensino fundamental gratuito e apropriado (LEITE *et al.*, 2013).

Essa modalidade de ensino é direcionada ao atendimento educacional de jovens e adultos, e atende também um público mais velho, diferenciado. Por essas especificidades, cada faixa etária atendida é tratada de maneira diferente dos alunos que estão dentro da regularidade cronológica padrão de escolarização (VIEGAS; MORAES 2017).

No ano de 2000, foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases Curriculares Nacionais para a EJA. Esta modalidade de ensino passou a possuir as funções reparadora, equalizadora e qualificadora. Função reparadora: é o ressarcimento do direito a todos ao acesso à Educação Básica de maneira gratuita. Função equalizadora: é oferecer as mesmas oportunidades às crianças, aos jovens e adultos na Educação Básica, provendo flexibilidade de horários, adaptações necessárias aos jovens e adultos, pois estes trazem sua própria carga de experiências. Função qualificadora: é a constante atualização de conhecimentos, incentivando uma consciência questionadora, reflexiva, crítica para instruir o cidadão (ã) para exercer plenamente sua cidadania. Mais tarde, no ano de 2007, o Ministério da Educação (MEC) aprovou a criação do FUNDEB (Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica), em que os recursos atendem a todas as modalidades de ensino, sendo esta uma iniciativa que também favoreceu a EJA. (REICHARDT; SILVA 2020).

Um dos colaboradores mais notórios para a EJA foi o educador e filósofo Paulo Freire que defendia a ação dialógica, a “educação libertadora”. Para ele, a educação libertadora é aquela que direciona o sujeito ao princípio de autonomia escolar, em que ele participa de forma ativa no seu processo de ensino-aprendizagem. Paulo Freire é considerado uma referência no marco teórico na Educação de Adultos, por ter desenvolvido uma metodologia própria de trabalho, que unia de maneira extraordinária a especificidade dessa educação em relação a quem será educado, para que e como vai-se educar, encarando a educação como um ato político, que pode, deste modo, submeter ou libertar o povo (SCORTEGAGNA; OLIVEIRA, 2006). Freire denunciava as injustiças sociais que oprimiam os sujeitos, acreditava e propunha uma reflexão crítica, analítica da educação, envolvendo o educador, o aluno, a sociedade, as classes menos favorecidas. Conforme defende Freire (1987, p.31):

Quem, melhor que os oprimidos, se encontrará preparado para entender o significado terrível de uma sociedade opressora? Quem sentirá, melhor que eles, os efeitos da opressão? Quem, mais que eles, para ir compreendendo a necessidade da libertação? Libertação a que não chegarão pelo acaso, mas pela práxis de sua busca; pelo conhecimento e reconhecimento da necessidade de lutar por ela. Luta que, pela finalidade que lhe derem os oprimidos, será um ato de amor, com o qual se oporão ao desamor contido na violência dos opressores, até mesmo quando esta se revista da falsa generosidade referida.

Desta forma, a Educação de Jovens e Adultos foi para Freire, a máxima das suas reflexões e experiências sobre educação. Essa categoria de ensino resultou no

“Círculo de Cultura”, que oportunizou aos sujeitos envolvidos a possibilidade da fala, dos diálogos e as escutas que proporcionam uma leitura do mundo por meio da leitura da palavra escrita. Nesta época, os pensamentos e as contribuições educacionais do filósofo e educador Paulo Freire, serviram de motivação mediante ao seu exílio por quinze anos e, conseqüentemente, expandiram suas experiências e reflexões educacionais pelo mundo, o que fez com que sua obra se tornasse conhecida e estudada por mais de noventa países (DE ALMEIDA; FONTENELE; FREITAS, 2021). Neste sentido, deve-se ressaltar que a Educação de Jovens e Adultos é antes de uma modalidade de ensino, uma conquista social que visa redimir, em parte, a dívida que o Estado de Direito arrasta pela história, abrindo espaço para os excluídos socialmente, oportunizando seu acesso à educação, respeitando as características de sua etapa da vida, e seus conhecimentos adquiridos.

A EJA pela ótica do filósofo e historiador Gramsci (2011), é determinada pelo que ele chamava de “complexo orgânico” devido ao fato de que este sujeito percorreu todo um itinerário, com suas etapas, por meio de experiências pessoais, tornando-se um historicista do mundo e da vida, o que representa uma segunda natureza, norteadas pela espontaneidade. Gramsci (1975) defendia uma escola única inicial de cultura geral, humanista, formativa, que equilibre de maneira equânime o desenvolvimento da capacidade de trabalhar manualmente (tecnicamente, industrialmente) e o desenvolvimento das capacidades do trabalho intelectual.

No pensamento “Gramsciano”, por tanto, a escola deveria abranger de uma maneira mais ampla, tanto os conhecimentos técnicos quanto os intelectuais, objetivando uma formação mais aprofundada. A educação não deveria ser pautada num imediatismo técnico e profissionalizante apenas, visando somente suprir mão de obra do mercado de trabalho, mas deveria se voltar a oferta de uma educação com o objetivo de criar uma concepção de mundo numa perspectiva humanista e formativa.

Sobre essas reflexões em torno da educação, Saviani (2007) defende a organização do sistema de ensino com base no princípio educativo do trabalho nos novos tempos, alertando que o modo como a sociedade está organizada infere na organização dos componentes curriculares. Deste modo, toda estruturação curricular vigente incorpora as exigências da vida em sociedade e que, no ensino fundamental, não se vislumbra a relação trabalho/educação de maneira tão explícita. Todavia, no ensino médio é preciso que essa ligação seja feita, para que se possa relacionar o conhecimento adquirido com a prática do trabalho. Trata-se de, neste momento, enfatizar a importância não apenas do domínio teórico, mas também do prático, no processo de produção.

O autor ainda pensa na participação de todos em igualdade, quer sejam estudantes universitários, quer sejam trabalhadores, para que possam discutir sobre os problemas que afetam a sociedade e que, por isso, dizem respeito a todo e qualquer cidadão. Essa interação representa para ele a prevenção de que os trabalhadores não caiam em uma passividade intelectual e, de outro modo, que os universitários não passem a viver um academicismo que não produz quaisquer benefícios aos quais se propõe a educação. Neste sentido, conhecer o ensino ofertado na EJA torna-se um mecanismo importante para análise sistêmica dos objetivos educacionais almejados que necessitam contemplar habilidade e competência técnica, mas também a construção humana dos sujeitos diante do cenário social, que, para este público, já se apresenta desigual.

A desigualdade no meio educacional discutida por Freire (1987), Gramsci (2011) e Saviani (2007), é perceptivelmente visualizada no cenário educacional e está arraigada nas origens sociais dos alunos, nas realidades macro educacionais que torneiam a qualidade e o grau de democratização das escolas. Trata-se de um emaranhado complexo de realidades e circunstâncias que envolvem:

As características da gestão, como o grau de centralização ou descentralização incidente sobre cada comportamento dos atores; o modo como está organizada a avaliação do sistema, destacando-se como os resultados são divulgados (por exemplo, ao público e por escola ou não) e como são trabalhados; o financiamento público ou privado, o papel de cada um deles e a criação de mecanismos de mercado no setor público; as trajetórias curriculares, em especial se os alunos são classificados mais ou menos tarde e direcionados para ramos mais ou menos prestigiosos, como a educação profissional ou acadêmica; a organização em séries ou em ciclos, com diferentes possibilidades de avanço (GOMES 2005, p.282).

Diante de todas essas complexidades, a EJA necessita acolher as necessidades das demandas educacionais e para isso é fundamental a construção curricular específica

e atenta à realidade do alunado. O intuito é que a EJA forneça subsídios para que os alunos (as) se tornem sujeitos ativos, críticos, criativos e democráticos. Que sejam capazes de aprender permanentemente; agir com responsabilidade individual e coletiva; refletir de modo crítico; comportar-se de forma solidária; participar do trabalho e da vida coletiva; acompanhar a dinamicidade das mudanças sociais; enfrentar problemas novos construindo soluções originais com agilidade e rapidez, a partir do uso metodologicamente adequado de conhecimentos científicos, tecnológicos e sócio-históricos (KUENZER, 2000).

Ressaltamos aqui a notoriedade do Instituto Paulo Freire (IPF), que desde sua criação em 12 de abril de 1991, acompanhou todos os momentos da história: da EJA, participou da consolidação do Estatuto e da linha básica de atuação do instituto e, esteve presente nas principais decisões e reflexões sobre os projetos desenvolvidos. Em 6 de março de 2009, o Ministério da Justiça do Brasil concedeu ao IPF o título de Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip), o que consolidou a sua possibilidade institucional de trabalhar com programas e projetos sociais, culturais, ambientais e educacionais, por meio de parcerias com diferentes instituições governamentais (IPF, 2012).

Outro importante instrumento em favorecimento da Educação de Jovens e Adultos no Brasil é o Fórum EJA, que possui os estados brasileiros representados, cada qual com sua realidade sociodemográfica e busca o fortalecimento coletivo das ações que envolvem as demandas da EJA no Brasil, unindo forças, enriquecendo conhecimentos, práticas, ações e recursos para a oferta, visibilidade e qualificação dos processos da EJA. Ambos os instrumentos citados: Instituto e Fórum são a perpetuação do filósofo e educador Paulo Freire das aspirações mais profundas sobre o ato educativo, da vida em sociedade, da desigualdade, da opressão e do sonhado acesso aos direitos pátrios.

3.2.1 Proeja-Fic

Além da educação básica, os alunos da EJA têm uma necessidade emergente de algum curso profissionalizante que possa capacitá-los em alguma área específica do conhecimento, visando, assim, contribuir com a abertura de novas possibilidades no mercado de trabalho. Neste contexto, surgiu o Programa Nacional de Integração da Educação Básica com a Educação Profissional na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), de Formação Inicial e Continuada (FIC), PROEJA-FIC. A base legal em que o programa está assegurado é o Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006:

Art. 1º “Fica instituído, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, conforme as diretrizes estabelecidas neste Decreto. § 1º O PROEJA abrangerá os seguintes cursos e programas de educação profissional - formação inicial e continuada de trabalhadores; II - educação profissional técnica de nível médio (BRASIL, 2006).

O PROEJA-FIC é realizado com os estudantes da EJA que estão cursando o Ensino Fundamental ou Médio. A carga horária dos cursos é de 1400 h, sendo 1200 h da EJA e 200 h da Formação Inicial e Continuada. As instituições de ensino que podem oferecer o curso são: a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, Redes Estaduais, Redes Municipais e as entidades privadas nacionais de serviço social, aprendizagem e formação profissional vinculadas ao sistema sindical. Os professores que podem atuar nesta modalidade de ensino são os da rede pública municipal, estadual, distrital, federal e (ou) do Sistema Sindical, e cada rede possui critérios e formas de seleção específicas para contratar esses profissionais (BRASIL, 2012).

No caso do Curso de Secretariado na modalidade PROEJA-FIC no campus Muriaé-MG, o município, ao assumir essa política pública, fez um acordo de cooperação com o Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais que ficou sob a responsabilidade de oferta das aulas.

4 METODOLOGIA

Neste tópico serão apresentados os materiais e os métodos adotados para a concretização deste estudo em cada uma das etapas realizadas.

4.1 Materiais

Este estudo utilizou como materiais de pesquisa artigos e livros disponíveis nas bases conceituais de publicações científicas dos referidos temas propostos na Revisão da Literatura. Estes textos foram pesquisados: nas plataformas Biblioteca Nacional de Teses e Dissertações (BVS) e *Scientific Electronic Library Online- SciELO*, nas dependências da Secretaria Municipal de Educação de Muriaé, em arquivos de vida escolar de alunos, no departamento pessoal em documentos arquivados, por meio do sistema de informação SisLAME/SME/Muriaé – MG, no Portal do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, chamadas de voz ou vídeo online, por meio de e-mail com Coordenador de Ensino do Campus Muriaé e Portal do MEC, nas legislações que envolvam o tema e a pactuação Programa de Formação Inicial e Continuada - certificação de jovens e adultos para o ingresso no mercado de trabalho. Os demais instrumentos disponibilizados no processo de levantamento de dados da pesquisa foram: notas, entrevistas, fotografias e demais registros. Os dados foram tabulados e analisados por meio dos cálculos percentuais, utilizando-se o programa Excel, versão 2016.

4.1.1 Métodos

Quanto ao método, o estudo é uma pesquisa exploratória, de abordagem quantitativa e qualitativa e de natureza aplicada. As pesquisas de caráter quantitativo (ou mistas, ou *quali quanti*) contribuem para a compreensão de relações mais amplas, possibilitando descrever a complexidade de determinado problema. É por meio dessa

abordagem que o pesquisador pode compreender e classificar os processos dinâmicos vividos nos grupos, realizar contribuições no processo de mudança, a partir do entendimento das mais variadas particularidades do objeto de estudo. Já as pesquisas qualitativas, orientam para o processo, não apenas para o resultado. Por meio dela, dá-se destaque ao entendimento e não a um objetivo pré-determinado; preocupa-se com o contexto, valorizando aspectos que permitam vincular-se intimamente na formação da experiência que envolve a temática pesquisada (DALOVO; LANA; SILVEIRA, 2008).

Foi também adotado como procedimento técnico, a pesquisa documental e o estudo de caso. A pesquisa documental, produz conhecimentos, abrindo novos espaços para compreensão de fenômenos e da maneira em que estes têm sido desenvolvidos. Trata-se de um tipo de pesquisa que muito contribui com a área na qual se insere, e muito usual em pesquisas sobre educação (KRIPKA; SCHELLER; BONOTTO, 2015). Já o estudo de caso, é uma estratégia essencial para fluidificar rotinas que, no contexto educacional, muitas vezes, vai se perpetuando. Este tipo de procedimento metodológico possibilita a conciliação de conhecimentos disciplinares didático-pedagógicos ampliando os sentidos das práticas profissionais (MORGADO, 2012).

Para coleta de dados foi elaborado pelos (as) pesquisadores (as) questionários com questões fechadas de múltipla escolha e abertas, destinados, especificamente, para cada grupo do estudo que vivenciaram experiências no referido curso. Nosso objeto de pesquisa serão 10 professores (as), 05 gestores (as) e 10 alunos (as) matriculados (as) em 2022, assim como 10 alunos (as) egressos (as). Os participantes foram recrutados por meio de e-mail, ligação telefônica, a comparecerem as dependências da Escola Municipal Odaléia Oliveira de Moraes de Azevedo, localizada na Praça Prefeito Paulo Carvalho, n.º, Bairro da Barra- Muriaé- MG, com data e horário previamente agendados. Os questionários serão aplicados de maneira individual, após o esclarecimento dos objetivos da pesquisa e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Quanto aos critérios de inclusão e exclusão, foram incluídos no estudo professores, gestores e alunos que estiveram envolvidos no Proeja-Fic, no Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais- campus Muriaé- no ano de 2022- , e alunos egressos dos últimos cinco anos. Foram excluídos da pesquisa professores, gestores e alunos envolvidos no Proeja Fic há mais de 5 anos. Ressalta-se que, durante o desenvolvimento da pesquisa, estivemos sujeitos a não realização de todos os levantamentos propostos, levando em conta que a delimitação do período - últimos 05 anos – impossibilitou a localização de alguns alunos egressos.

Todos os participantes envolvidos na pesquisa, coordenadores, professores, alunos ingressos e egressos, serão submetidos ao processo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), respeitando os princípios éticos necessários para sua participação consciente na pesquisa, sendo previamente orientados quanto a seus benefícios potenciais, individuais ou coletivos, tal como seus objetivos, e, sua relevância social. Somente haverá ida a campo após aprovação do trabalho no Comitê de Ética e Pesquisa (CEP).

A fim de elaborar o Produto Educacional, utilizou-se os resultados da análise do Curso de Secretariado na modalidade PROEJA-FIC no Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais – Campus Muriaé. De posse do conhecimento das realidades, dificuldades, necessidades e possibilidades encontradas, criou-se uma página sobre o PROEJA-FIC e, um e-book com a proposta da trilha formativa com os projetos Ler, Escrever e Desenhar e Ciranda Literária, a fim de divulgar as ações realizadas dentro da modalidade, permitindo a ampliação de conhecimento dessa ação educativa.

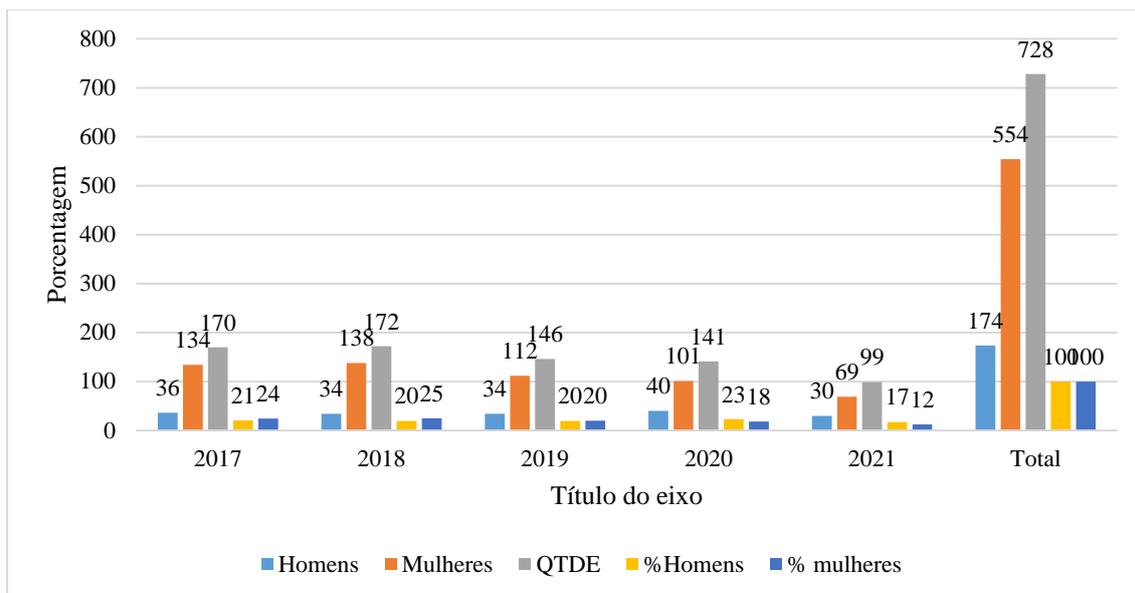
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme citado no tópico anterior, “Metodologia”, o produto educacional foi resultado do conhecimento em torno do curso de Secretariado – modalidade Proeja Fic, no Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais - Campus Muriaé-MG, valorizando-o e dando-lhe maior visibilidade. O produto educacional proposto é resultado dos achados das entrevistas com os atores envolvidos no curso de 2017 a 2022. Os resultados serão aqui discutidos.

5.1 Perfil dos discentes do curso de Secretariado Proeja-Fic entre 2017 e 2021 segundo análise documental

O levantamento do público atendido pelo curso de secretariado na modalidade Proeja-Fic do ano de 2017 a 2021 (6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II) evidenciou que foram matriculados 728 alunos. Houve a prevalência do sexo feminino: 76,10%.

Figura 1: Gráfico de percentual de alunos (as) matriculados (as) de 2017 a 2021 no curso de Secretariado Proeja-Fic do município de Muriaé-MG, de acordo com o gênero.



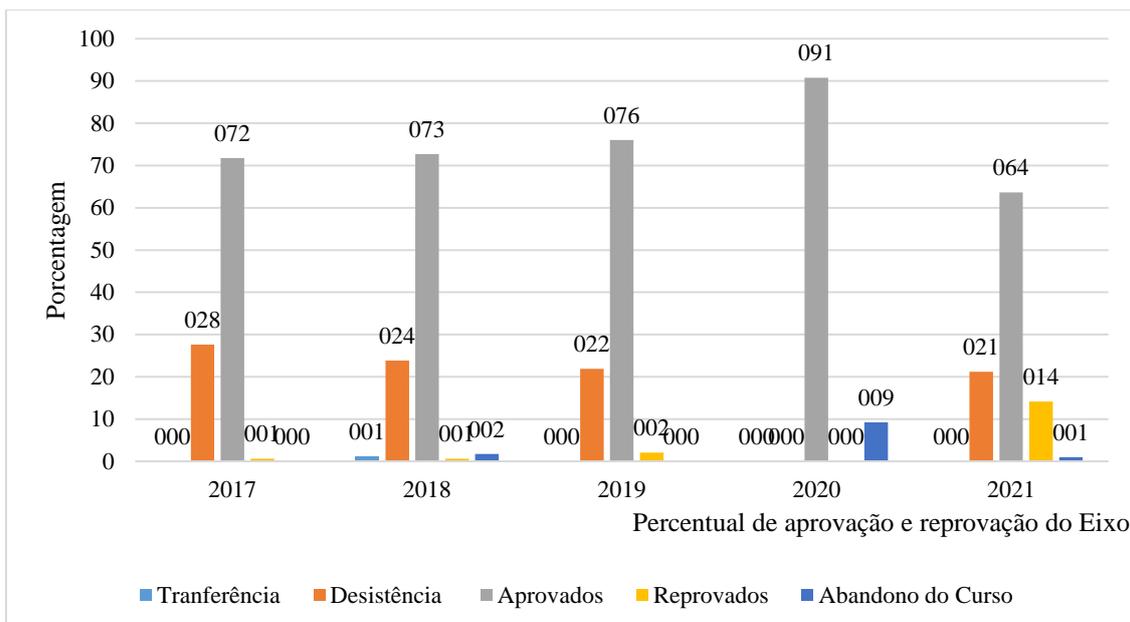
Fonte: autoria própria.

Quanto à prevalência do gênero feminino no curso do Proeja-Fic, um estudo realizado por Gomes; Freitas; Marinho (2022), que teve por base uma pesquisa financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (2014-2015) objetivou conhecer e compreender os perfis demográficos, socioeconômicos e educacionais dos estudantes do (Proeja) do Instituto Federal de Alagoas. Participaram do estudo 63 estudantes por meio de entrevistas. Os dados mostraram que os estudantes na sua maioria também eram do sexo feminino 74,6% e, 25,4%, do sexo masculino (GOMES; FREITAS; MARINHO, 2022).

A predominância das mulheres na amostra é coerente com nossa pesquisa em que, a concentração de mulheres foi superior a de homens. De acordo com Cittadin e Badalotti (2015, p.1), “a presença significativa das mulheres na EJA não é segurança de permanência e êxito nos estudos”. Isso se deve ao fato de que, retomar a rotina escolar por parte das mulheres apresenta dificuldades e objetivos individuais e distintos, assim, os êxitos ou situações de desistência também serão igualmente distintos e individuais.

Quanto aos aspectos que envolvem desistência, transferência, aprovação reprovação ou abandono de curso, temos como resultado da pesquisa: houve 0,3% de transferências, 19,40% de desistências, 75,40% de aprovações, 2,6% de reprovações e 2,3% de abandono de curso. É o que demonstra o gráfico abaixo:

Figura 2: Percentual de aprovação e reprovação no curso de Secretariado na Modalidade Proeja-Fic no Instituto Federal Sudeste - Campus Muriaé- MG de 2017 a 2021.



Fonte: autoria própria.

Os dados acima, permitem observar que o número de aprovações no curso de secretariado, em questão, foi muito satisfatório: 75,40%, sobressaindo-se, assim, quando comparados aos demais descritores analisados. Como salienta Cardoso et al., (2007, p.19). estes dados contrapondo-se a algumas realidades, de uma maneira geral a cada início de período letivo, “alguns desistentes retornam à escola, mas, geralmente, no decorrer do ano, desistem novamente. Parte dessa desistência decorre da incompatibilidade entre o horário de trabalho e o das aulas e o do cansaço devido à longa jornada”. Nesse sentido, sabe-se que a evasão escolar é um problema muito comum no universo educacional brasileiro, estando também presente entre os alunos da EJA. Esse é um problema crônico em todo Brasil, sendo, muitas vezes, passivamente assimilado e tolerado por escolas e sistemas de ensino que chegam ao cúmulo de admitirem a matrícula de um número mais elevado de alunos por turma do que adequado já contando com a "desistência" de muitos ao longo do ano letivo (DÍACOMO, (2012).

Um estudo realizado no Instituto Federal do Rio Grande do Norte- campus Caicó investigou as causas da desistência e os motivos da permanência de jovens e adultos no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos Proeja-Fic. Dos 77 estudantes, divididos em duas turmas, que deram início ao curso de Eletrotécnica, em 2009.1, apenas 15 alunos continuaram matriculados em 2013.1, último período do curso. Houve, portanto, uma desistência de 80,5% da turma. Os resultados mostraram que os motivos da desistência

são decorrentes de vários aspectos institucionais, socioeconômicos e pessoais. Dos 20 estudantes desistentes entrevistados, 10 indicaram como causa da desistência as práticas educativas dos professores, referindo-se, a metodologia de ensino inadequada, falta de compatibilidade com o nível de conhecimento da turma, excesso de atividades em sala de aula e o despreparo para lecionar na modalidade EJA. Nessa perspectiva, os estudantes ressaltaram que para atuação na EJA, um requisito primordial é a formação docente específica. Alguns depoimentos são representativos do pensamento da maioria dos que afirmaram ter desistido em razão das práticas pedagógicas realizadas. Entretanto, também expuseram aspectos socioeconômicos e pessoais, os quais possibilitam constituir a gênese do processo de desistência dos sujeitos da EJA (FARIA; MOURA, 2015).

5.2 Pesquisa de campo com alunos egressos e do ano de 2022: caracterização sociodemográfica e aspectos educacionais e profissionais

Referente aos questionários aplicados aos alunos egressos e estudantes do ano de 2022, todas as análises podem ser encontradas na Tabela I, em anexo. Participaram um total de 20 alunos (as), destes, 50% egressos e, 50% estudantes do ano de 2022. Houve prevalência de participação do sexo feminino 80%. Sobre o estado civil, a maior parte dos alunos egressos 90% e dos estudantes do ano de 2022, afirmaram ser casados. Observou-se, no estudo, que 60% dos estudantes egressos possui de 41 a 50 anos e 40% têm mais de 51 anos. Já entre os alunos de 2022, 10% alegaram ter de 31 a 40 anos, 50% tinham de 41 a 50 anos, 40% afirmaram ter mais de 51 anos. Esse resultado mostra que a maior parte da demanda atendida pelo município de Muriaé –MG, na EJA modalidade Proeja-Fic, é maior que 30 anos.

A faixa etária do público da Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem sido cada vez mais ampliada, devido a dois processos: à juvenilização e ao ingresso crescente de idosos. A presença de alunos de tão diferentes idades em um mesmo espaço escolar representa um grande desafio para o professor. Contudo, esse convívio também pode trazer benefícios para todos os envolvidos, sobretudo quando se realiza uma prática educacional dinâmica que estimula o diálogo e a troca entre as gerações (GOUVEIA, 2015). Entretanto, como salienta Rocha (2008, p.8), na medida em que nível de escolaridade vem aumentando, as situações mais graves configuram-se para os sujeitos mais velhos, o que lhes agrega desafios maiores quanto à retomada dos estudos, quer seja pela fase do ciclo de vida em que se encontram, ou até mesmo em função do intervalo de

tempo que os separa da escola. Essa é uma das problemática importantes para os alunos da EJA.

A realidade da vida profissional dos alunos da EJA é que muitas vezes precisam dividir-se entre a vida profissional e a escola, o que não é uma tarefa fácil. Essa realidade é discutida por Gadotti (2008, p.31) quando afirma que os jovens e os adultos trabalhadores lutam para superar suas condições precárias de vida (moradia, saúde, alimentação, transporte, emprego, entre outros) que estão na raiz do problema do analfabetismo. Para definir a especificidade da EJA, a escola não pode esquecer-se de que o jovem e o adulto analfabeto e/ou com baixa escolaridade é, fundamentalmente, um trabalhador – às vezes, em condição de subemprego ou mesmo desemprego.

Sobre às questões relacionadas à autoestima e à autoimagem, todos os entrevistados concordaram que se sentiram felizes por estarem estudando e apesar das dificuldades, conseguiram aprender e, que seus conhecimentos foram valorizados. Sobre não se sentirem capazes de acompanhar o ritmo dos estudos, 50% dos alunos egressos discordaram desta afirmação e, 60% dos alunos de 2022 também discordaram. Sobre ter pensado em desistir dos estudos, entre os alunos egressos, 40% responderam ter pensado em desistir e, entre os alunos de 2022, 50% também apontaram que tiveram o mesmo desejo. Quanto ao fato de sentirem vergonha de não terem estudado antes, 60% dos alunos egressos concordaram que sentiam vergonha. No grupo de alunos de 2022, 80% responderam sentir vergonha totalmente ou em parte. Os participantes da pesquisa, apesar de considerarem-se capazes de aprender e acompanhar o ritmo das aulas, alegaram com alta percentualidade (80%) o sentimento de vergonha por não ter estudado antes. Um aspecto recorrente entre os (as) alunos (as) da EJA está relacionado a sua baixa autoestima, muitas vezes, reforçada pelas situações de fracasso escolar. A sua passagem pela escola, geralmente, foi marcada pela exclusão ou pelo insucesso escolar. Com um desempenho pedagógico anterior comprometido, esse educando volta à sala de aula, revelando uma autoimagem fragilizada, expressando sentimento de insegurança e de desvalorização pessoal frente aos novos desafios que se impõem (BRASIL, 2006). Nessa perspectiva, Silva (2014, p.33) ressalta que uma das principais funções da educação é, exatamente, a valorização integral do ser humano. A sociedade que preza pelo saber e que leva em consideração a formação e a educação torna-se importante, além de transmitir o conhecimento universal e sistematizado, proporcionar condições para o desenvolvimento da reflexão e da consciência e crítica do educando, que o conduza a compreensão das relações sociais em que vivem e a participar delas enquanto cidadão, apropriando-se de

sua consciência. da sua importância no cenário social.

Referente à importância dos professores (as) em seu processo de aprendizagem, com relação ao auxílio e à compreensão dos educandos para superação de dificuldades, a totalidade dos entrevistados, dos dois grupos, concordaram com a importância dos docentes nesse processo. Quanto ao incentivo dos docentes para prosseguirem com os estudos, 90% dos alunos egressos disseram concordar que estes os incentivavam e, 100% dos alunos de 2022 também confirmaram o incentivo recebido pelos mestres. Sobre a demonstração de impaciência diante das dificuldades com as matérias entre os alunos egressos, 40% discordam que houvesse impaciência por parte dos docentes, entre os alunos de 2022 e, entre os alunos de 2022, 80% também discordaram totalmente. Diante dessa análise de resultado na dinâmica da relação estabelecida na vida escolar, para Lev Semenovich Vygotsky (1998), o desenvolvimento do aluno dar-se-á por meio de sua interação com o meio e com os outros sujeitos, propiciando novos conhecimentos, bem como novas experiências. Desse modo, o desenvolvimento e a aprendizagem andam juntos, em uma relação dialética, na qual a aprendizagem impulsiona novos níveis de desenvolvimento.

Em se tratando especificamente da EJA, a relação professor e aluno, quando ocorre de maneira receptiva, valorizando sua “bagagem”, seus conhecimentos e vivências, estimulando o desejo de permanência, possibilitando o estabelecimento de uma relação de confiança, em que o aluno não será julgado, e sim, ajudado, esse desejo de continuar estudando possibilita ao educando espaço para o diálogo, reflexão, resultando em aprendizado. Além disso, estimula também o professor no compromisso com seu desenvolvimento, ambos aprendendo e ensinando mutuamente (TAVARES, 2019).

Ainda no viés da discussão da relação professor/aluno, sendo, pois, Paulo Freire referência da EJA no Brasil, sabemos que o estudioso defendia a tese da prática de uma educação libertadora, e não “bancária”, e que, “os homens se sintam sujeitos de seu pensar, discutam o seu pensar, sua própria visão de mundo, manifestada implicitamente ou explicitamente, nas suas sugestões e nas de seus companheiros” (FREIRE, 1987, p. 120).

Ao responderem às questões da importância da escola e do estudo, 90% dos alunos egressos concordaram que a escola os ajudou a realizar sonhos e, 10% afirmaram que a escola contribuiu nesse processo, em partes. Quanto aos alunos de 2022, todos os 100% concordaram com essa afirmação. Quando perguntados se consideram a escola necessária para melhora de vida, 100% dos alunos dos dois grupos concordaram que sim.

Sobre a afirmação “Estudar me faz sentir capaz e realizado (a)”, 80% de alunos egressos concordaram que sim e, 20% concordaram em parte, 100% dos alunos de 2022 concordaram que sim. A afirmativa sobre não gostarem da escola e terem voltado a estudar apenas por necessidade, entre os alunos egressos apresentou-se o seguinte resultado: 20% concordaram totalmente com essa afirmação, 80% concordaram em partes. Entre os alunos de 2022, 20% concordaram totalmente com essa afirmação, 10% concordou em parte e, 70% discordaram totalmente. Nas perguntas relacionadas sobre o ensino no curso de secretariado na modalidade Proeja-Fic, 100% dos alunos egressos consideraram que o ensino seja melhor do que no ensino regular. Entre os estudantes de 2022, 40% disseram que o ensino é igual aos das escolas do ensino regular, sendo que 60% consideraram que o ensino seja melhor que em escolas do ensino regular. A maior parte dos alunos demonstrou apreço pela escola, pela volta aos estudos e pela modalidade Proeja-Fic. O autor Medeiros (2012, p.13) ressalta que “é importante conhecer os pensamentos dos alunos da EJA sobre a própria escola, para entender os anseios e pontos de vista que possuem ao ambiente escolar após tempos de afastamento”. Dessa maneira é necessário criar espaço ao diálogo democrático, dar vez a sua voz, que não é muitas vezes valorizada suficientemente no espaço escolar, pois do contrário, falas autoritárias acabam por silenciar e dificultar o diálogo.

Quanto à relevância dos cursos do Proeja, estes vêm abrindo possibilidades de trajetórias significativas para que os jovens, adultos e idosos transformem suas vidas, de maneira pessoal e coletiva, repercutindo também no âmbito familiar. Vale ressaltar que a base da intersubjetividade – enquanto reunião de consciências individuais, sob o mesmo fenômeno -, tem como uma de suas primícias a reciprocidade, que se apresenta como a construção de relações harmônicas e saudáveis no interior dos espaços (SILVA et al., 2022).

Sobre as principais dificuldades encontradas para continuar estudando, os egressos responderam 40% que não tiveram nenhuma dificuldade, 50% atribuíram ao cansaço a maior barreira e falaram 10% dos problemas familiares. Entre os estudantes de 2022, 60% disseram não ter tido nenhuma dificuldade de impedimento para os estudos, 10% revelaram ter enfrentado problemas relacionados ao transporte coletivo e iluminação da BR 116 uma vez que mora num distrito vizinho, 10% alegaram dificuldade em conciliar estudos e o trabalho, 10% disseram ter tido dificuldades de estudar por ter que deixar uma filha menor de idade sozinha em casa para frequentar as aulas e 10%, relataram ser o cansaço um dos maiores enfrentamentos. Dificuldades similares foram

encontradas num estudo realizado com 101 alunos no segundo semestre de 2014, em quatro turmas dos cursos do PROEJA (Técnicas em Agricultura Familiar e Costura Básica), ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Campus São Miguel do Oeste (IFSC – SMO). Notou-se, a partir da percepção desses alunos que, de uma maneira geral, apresentam dificuldades pessoais, devido a alguns fatores, sejam eles sociais, econômicos, financeiros e/ou culturais. Dentre os principais desafios apresentado que interferiram no processo educativo, o maior deles é atingir boas notas/conceitos 50,17 %, em segundo lugar veio a necessidade de deixar a família em casa no horário das aulas 37,76 %. Esta última é visivelmente compreensível, haja vista que, a maioria dos alunos tem filhos e/ou netos em casa, os quais precisam de cuidados (MUNIZ et al., 2016).

Quanto ao mercado de trabalho, 60% dos alunos egressos e 80% dos de 2022 afirmaram estar empregados atualmente. Com relação à existência de parcerias para encaminhamento dos formandos do curso ao mercado de trabalho, todos os entrevistados egressos afirmaram não haver parcerias para nenhum setor profissional do município. Por fim, as sugestões dos alunos egressos de outros cursos que ampliariam a possibilidade da educação profissional de jovens e adultos foram: atendente de farmácia 30%, mecânica de veículos 40%, enfermagem 10%, ampliação do curso de secretariado no município 20%, ajudante da construção civil (servente de pedreiro) 10% e, auxiliar para assistência social 10%, técnico de informática 10%, corte e costura 20% e estética 30%.

É preciso compreender que programas como o PROEJA-FIC visam a inclusão social dos trabalhadores, almejando ofertar a ampliação do direito à cidadania. Por isso, as articulações entre as entidades responsáveis pelo programa necessitam buscar meios, parcerias para favorecimento da inserção desses sujeitos no mercado de trabalho. Os sujeitos que já exercem uma profissão e que estão retomando os estudos tendem a assumir um maior compromisso com a educação profissional, uma vez que o conhecimento adquirido em sala de aula está associado ao já utilizado por ele no seu local de trabalho. Esse fator pode ser usado em favor dos alunos da EJA (FIGUEIREDO, 2011).

5.3 Pesquisa de campo com professores: considerações sobre o Proeja

Os questionários aplicados para o grupo de professores atuantes no curso de secretariado na modalidade Proeja-Fic Campus –Muriaé está disponibilizado na Tabela II, em anexo. A pesquisa teve como resultado a participação de 10 docentes, destes, 30%

homens e 70% mulheres. As respostas dos docentes serão representadas da seguinte maneira: Professor 1 (P1) e, assim sucessivamente.

Quando perguntados se trabalham fundamentados em algum posicionamento teórico específico na modalidade EJA, os professores P1, P2, P3, P5, P6, P7, P9, P10 afirmaram que não, disseram observar as necessidades dos alunos e dar ênfase a elas em sala de aula, organizar conteúdos úteis para vida prática respeitando a etapa de desenvolvimento e, contextualizar o conhecimento com a realidade do alunado. A P4 disse utilizar o documento base do PROEJA fornecido pelo MEC, adequando o componente curricular à realidade dos alunos, o P8 disse fundamentar-se pela NEJA-Nova EJA, em que as habilidades e competências são específicas. Observou-se que 80% dos professores não usam nenhum fundamento teórico específico e oficial para a Educação de Jovens e Adultos.

Nessa perspectiva, sabe-se que a formação específica para EJA começou a ser debatida no final da década de 1980, quando as faculdades de educação realizaram debates sobre a atuação do pedagogo e sua habilitação profissional. Como resultado desses debates, ampliou-se a compreensão, principalmente, por parte das instituições públicas de educação superior, de que estes profissionais deveriam ser habilitados, prioritariamente, como professores, podendo atuar na gestão pública da educação em diversos campos como na direção, coordenação, supervisão, para além de sua formação nos anos iniciais do 1º grau. Após essas reflexões, alguns cursos de pedagogia, no Brasil, passaram a dar ênfases específicas em sua habilitação. Dessa experiência surgiram os primeiros cursos de pedagogia, com ênfase ou habilitação em EJA (MACHADO, 2008).

Nota-se, portanto, que o debate sobre a formação do educador de jovens e adultos não é recente. Nesse viés, é pertinente contextualizar o acontecimento da Campanha Nacional de Adolescentes e Adultos (1947-1963) e o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL – 1969-1985), que deixaram suas marcas nesse campo, imprimindo a ideia de que qualquer um pode alfabetizar jovens e adultos, num prazo curto de tempo, sem necessitar de preparação. O voluntariado, a precariedade e a improvisação e o conceito de que educar é simplesmente preparar para o mercado de trabalho, pequenas habilidades elementares para sobrevivência em sociedade, até hoje, estão impregnadas na EJA. As mudanças almejadas para essa realidade foram surgindo no seio da sociedade civil por meio de grupos populares, de associações comunitárias, movimentos sociais, igrejas e sindicatos. Essas iniciativas fazem parte de um importante legado de experiências que, com o decorrer do tempo, nos foram configurando-se com o que

conhecemos hoje como educação popular² (SOARES; PEDROSO, 2016).

Os mesmos autores reiteram que, a Campanha Nacional de Adolescentes e Adultos teve, como base, a ação do voluntariado, e foi duramente criticada por não capacitar professores para atuar com alunos da educação de jovens e adultos. No I Congresso Nacional de Educação de Adultos, ocorrido no Rio de Janeiro ainda em 1947, já se enfatizavam as especificidades das ações educativas em diferentes níveis, recomendando a capacitação mais adequada para se trabalhar com jovens e adultos. Passados mais de dez anos, no II Congresso Nacional de Educação de Adultos, realizado em 1958, permaneceram as críticas à ausência de formação específica para os docentes da EJA, assim como à falta de métodos e conteúdos pensados particularmente para a Educação de Adultos (SOARES; PEDROSO, 2016).

Dantas (2012) reflete que ao discutir a formação docente da EJA, chama a atenção a ausência de uma formação específica e obrigatória para atuar nesta modalidade de ensino, oferecida no âmbito da formação inicial no curso de Pedagogia. A EJA, enquanto modalidade da Educação Básica, Ensino Médio ou Profissional ainda é tratada com mínimo prestígio no meio acadêmico. Fica evidenciado que a formação do educador de adultos sempre esteve na periferia das propostas de formação docente, assim como as políticas públicas, para este segmento, sempre apresentaram resistência em reconhecer a EJA como importante campo de formação e de pesquisa.

A análise sobre a percepção dos professores com relação aos alunos do Proeja-Fic indicou que, 90% dos docentes concordaram que os discentes são batalhadores e vencedores, 90%, expuseram que eles são capazes de aprender e, 100% que os alunos sentem orgulho de ter voltado a estudar. Indagados se é mais difícil trabalhar com alunos na modalidade EJA, 10% concordaram em parte que sim, 40% discordaram em parte e, 50% discordam totalmente. Sobre a importância do trabalho no Proeja-Fic, todos os professores afirmaram perceber que seu trabalho faz diferença na vida dos alunos, sentem-se satisfeitos ao verem o resultado, assim como felizes e realizados por fazerem parte desse processo.

Um estudo de Camargo (2017), realizado com 67 professores atuantes no Centro de Educação de Jovens e Adultos – CEJA, de uma cidade do interior do Estado de São Paulo, analisou a percepção dos professores da EJA quanto aos alunos. Constatou-se que,

² Prática que valoriza os saberes dos educandos, de modo a fomentar a construção de conhecimentos vinculados a seu contexto concreto baseado em convivências não hierarquizadas entre educadores e educandos nos processos de ensino e de aprendizagem.

os professores deram muita ênfase ao carinho, atenção, respeito, compreensão e empenho por parte dos discentes. Evidenciou-se que não houve nenhuma palavra com conotação negativa e que os professores têm uma perspectiva positiva dos alunos da EJA, valorizando os aspectos da afetividade na relação professor/aluno.

O reconhecimento dos esforços, empenho, realidades dos alunos da EJA são indiscutivelmente necessários conforme pontua Freire (2013, p.12): “ a competência técnico-científica e o rigor de que o professor não deve abrir mão no desenvolvimento do seu trabalho não são incompatíveis com a amorosidade necessária às relações educativas”.

Com relação às diferenças percebidas entre alunos do ensino regular e os de modalidade EJA, 100% dos professores afirmaram que os alunos do Proeja-Fic são mais interessados, dedicados, com vontade de aprender, outros 40% apontaram que eles têm defasagem de aprendizagem por terem ficado muito tempo sem estudar, 80% indicaram que eles são mais responsáveis, 60% responderam que eles aproveitam melhor o tempo na escola pela necessidade do estudo e, por fim, 50% disseram que os alunos têm menos tempo para estudar.

A percepção de professores sobre alunos da EJA e do Ensino regular foi tema de estudo das autoras Nascimento; Brito (2019), em uma pesquisa realizada com 6 professores de Língua Inglesa atuantes em ambas as modalidades de ensino na cidade de Uberlândia-MG. Observou-se, nos dizeres dos professores, que ao falar sobre a EJA, eles a comparam constantemente com o ensino regular. Tal fato determina que a EJA se configura como um espaço à parte, diferente daquele no qual o professor está acostumado a atuar. Porém, quando se refere a esse espaço, os professores enxergam a partir da ótica do ensino regular. Entre os aspectos positivos ressaltados com relação aos alunos da EJA, os professores assinalaram que estes os respeitam muito mais, sendo esta uma diferença gritante com relação ao adolescente do ensino fundamental, que estão numa fase de querer enfrentá-los, e apresentam grande desobediência. Outro docente afirmou que não tem comparação dar aula para os jovens e adultos e para os adolescentes insatisfeitos, mal-humorados, cheios de oportunidades ao redor sem, no entanto, valorizá-las.

Outro estudo pertinente à situação de dificuldade de aprendizagem dos alunos da EJA realizado por Ventura; Cavalcante (2012), no PROEJA Campus Natal: Zona Norte, revelou que, a maior preocupação dos docentes foi com a defasagem dos alunos do PROEJA e a urgência em proceder à adaptação curricular, sendo este um dos pontos mais discutidos e defendidos por eles. Os componentes curriculares prioritários para essa

adequação foram: Língua Portuguesa e Matemática e a flexibilização curricular para outras disciplinas. A acessibilidade metodológica foi um caminho para esses educadores da EJA no intuito de melhorar o desempenho dos alunos.

Quanto aos fatores na perspectiva dos professores que influenciam os alunos do PROEJA-FIC na evasão escolar e retorno à escola por sucessivas vezes, 80% dos docentes alegaram que é devido ao trabalho, ao cansaço após a rotina diária e, à dificuldade em conciliar os horários, 20% atribuíram este fato aos conflitos e aprendizagem, problemas familiares, doenças e/ou desemprego.

De França e De Souza (2021) realizaram uma pesquisa na Rede Estadual de Ensino de Pernambuco, por meio da Gerência de Políticas Educacionais de Jovens, Adultos e Idosos (GEJAI), que analisou os índices de evasão desta modalidade do ensino. Participaram 1.333 estudantes, a maior parte do sexo feminino, com faixa etária entre os 20 e 59 anos de idade, matriculados na EJA Ensino Fundamental e Médio. Os estudantes matriculados na EJA ensino Médio representaram 85% do grupo estudado, já a EJA Ensino Fundamental, totalizaram 15%. A maior parte dos estudantes trabalha para sustento de si e de sua família, de maneira informal 45%, de carteira assinada 14%, enquanto 40% não desenvolve atividade remunerada. Os principais fatores de evasão apontados foram o trabalho como principal motivo da interrupção dos estudos o que representou 74%. Os problemas familiares foram o segundo motivo para o abandono apontado pelos alunos, 22%. Tais resultados apontam o trabalho como um dos principais motivos de abandono o que é também prevalente na pesquisa aqui apresentada.

Quanto ao mercado de trabalho, sobre a existência de parcerias com empresas e instituições para encaminhamento dos alunos do curso, 10% dos professores disseram que há parceria e que a gestão desses encaminhamentos é realizada pela Prefeitura Municipal de Muriaé -MG, 90% disseram que não há, estes justificaram suas respostas; 40% enfatizaram que a não existência de parceria se deve à falta de interesse por parte das empresas da cidade, 10% disseram que é devido à falta de articulação das instituições da cidade, 10% comentaram a falta de maior parceria da prefeitura ou do Instituto Federal Sudeste- Campus Muriaé com estabelecimentos comerciais ou administrativos que possam ganhar algum benefício fiscal em troca da mão de obra desses formandos, 10% disseram desconhecer os motivos, 10% alegaram ser essa uma falta por parte da gestão e, 10% atribuíram tal fato à descrença das empresas em pessoas que se encontram há muito tempo sem trabalhar de maneira formal.

Gouveia; Silva (2015), ao analisarem um grupo de 23 alunos da rede estadual de

educação do Rio de Janeiro, distribuídos de maneira não uniforme nas faixas etárias jovens, adultos e idosos estudantes da EJA concluíram que, os alunos da EJA possuem expectativas sobre seu processo educacional e, futuro profissional. O sonho da realização do Ensino Superior é um dos objetivos em grande parte dos alunos da EJA, independente da faixa etária. Todavia, esse sonho parece distante, quando analisamos o currículo e as práticas educacionais adotadas na EJA. As representações sociais que os alunos da EJA possuem em torno da formação superior os impulsionam a retornar à escola, mas ao mesmo tempo eles não possuem um olhar suficientemente crítico para seu processo formativo, de modo que os façam perceber as contradições presentes. Isso os leva muitas vezes a iniciar, encerrar e retomar os estudos algumas vezes durante a vida.

Sobre os diferenciais do curso de secretariado na formação dos alunos da EJA, no sentido de melhor preparação para o mercado de trabalho, os professores responderam: 20% que, os alunos de fato, ficam mais preparados para o mercado de trabalho, 10% que, além de receberem uma educação básica, os alunos saem com uma qualificação profissional e aprofundamento do conhecimento técnico, 20% enfatizaram ser necessário oferecer mais modalidades integradas ao ensino fundamental para profissionalizar o maior número de pessoas, 10% afirmaram que o curso prepara os alunos no sentido de organização como registros e documentos, 10% enfatizam os conhecimentos adquiridos relacionados ao maior esclarecimento do trabalho administrativo: realidade interna do trabalho, 10% dizem que o diferencial é o módulo de informática, 10% se referiram aos estágios remunerados e, por fim, 10%, ao compromisso dos alunos. Os docentes fizeram sugestões de outros cursos em diferentes áreas do conhecimento no intuito de ampliação da oferta na EJA modalidade Proeja-Fic sendo estes: corte e costura 10%, mecânica de carros 30%, atendente de farmácia 40%, informática 10%, assistentes de Programa Saúde da Família (PSF) 10%, e maior divulgação do próprio curso de secretariado 10%.

5.4 Pesquisa de campo com coordenadores/gestores: considerações sobre o Proeja

Os resultados dos questionários aplicados no grupo de coordenadores e gestores entrevistados, estão disponibilizados na tabela III, em anexo. Quanto ao gênero, 60% eram do sexo masculino e 40% feminino. Dentre os participantes, um deles ocupa cargo de direção e foi descrito na pesquisa como gestor 1 (G1), os demais como Coordenador 1 (C1), assim, sucessivamente. A formação profissional dos entrevistados pode ser visualizada na Tabela abaixo:

Quadro 1 Formação Profissional dos coordenadores e gestores atuantes do curso de secretariado na modalidade Proeja-Fic no Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais- Campus- Muriaé-MG.

Formação Profissional	
Gestor 1	Licenciatura em Matemática, Mestrado em Educação Matemática
Coordenador 2	Administração
Coordenador 3	Superior completo – Pós-graduado
Coordenador 4	Pedagoga, professora de Filosofia e Geografia
Coordenador 5	Superior completo- Pós-graduação em Língua Inglesa

Fonte: autoria própria.

Quanto à visão sobre os cursos na modalidade “Proeja”, o G1 afirmou que são fundamentais e uma obrigação do Estado em atender adultos que não tiveram a oportunidade de formação escolar na idade adequada. O C2 ressaltou que o Proeja tem um papel fundamental na inclusão desses alunos na formação profissional. O C3 avaliou ser uma modalidade que abre portas àqueles que necessitam certificar-se e atingir os objetivos propostos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A C4 acredita que o caso do curso técnico de secretariado, em questão, se encontra defasado no município e a C5 respondeu ser preciso uma nova estratégia para implementação de outro curso técnico no Proeja-Fic do município.

Devemos analisar que as demandas do Proeja são muito desafiadoras e a parceria com a Rede Federal de Educação Tecnológica significa um enorme salto na oferta de cursos nesta modalidade. Nacionalmente, apesar das barreiras, as experiências que têm sido vivenciadas e relatadas apontam para uma diferença exponencial no conjunto de ações políticas destinadas à EJA nos últimos anos. A entrada dos jovens e adultos na Rede Federal, cursando Proeja, por si só, já é um dimensionamento na realidade dessas escolas, que atendiam na maior parte das vezes um perfil de aluno “ideal”: sem descompasso relacionado à idade-série, com família e sustento garantido pelos pais ou responsáveis e, muitas vezes, não dependendo do próprio trabalho para sustento de si e dos seus (DE CASTRO GARCIA, 2011).

Vale ressaltar que os objetivos do PROEJA são coerentes com as políticas públicas para a educação profissional e tecnológica definidas pelo governo federal e apontam para a necessidade de a EPT articular-se com a educação básica e com o mundo

do trabalho, buscando caminhos para as diferentes demandas e especificidades do público atendido, para oferta de cursos profissionalizantes que possam abrir as portas para o mercado de trabalho, além de interagir com outras políticas públicas, almejando assim assegurar o direito de acesso de todos à educação básica e profissional, para o desenvolvimento socioeconômico e para a redução das desigualdades sociais (MOURA; HENRIQUE, 2012).

Referente às dificuldades encontradas ao exercer a coordenação do Proeja-Fic, o G1 respondeu que, como diretor de ensino, percebe que a formação do professor não é, na maioria das vezes, adequada. Entre outros pontos, a Proposta Pedagógica Curricular (PPC) do curso replica o de outros cursos sem o devido cuidado com a especificidade do adulto. O C2 respondeu que, como está há pouco tempo na coordenação, não teve ainda dificuldades no cargo em questão. O C3 afirmou ter um embate, em relação aos alunos, com a carga horária do curso, devido ao trabalho exercido pelos educandos. A C4 disse existir pouco envolvimento com os parceiros, professores despreparados para lecionar na modalidade, evasão escolar, e que não existe curso de capacitação específica para os docentes. A C5 não apontou nenhuma dificuldade.

Silva, Paulino, Procópio (2009) defendem que há uma necessidade urgente de formação em educação inclusiva para os professores da EJA, haja vista que, a mesma é um processo que traz à luz os empecilhos existentes ao trabalhar com alunos com necessidades educacionais especiais. A educação inclusiva está avançando graças aos esforços e perseverança de alguns diante da resistência de muitos. A educação inclusiva, antes de tudo, é um direito constitucional. Todo aluno deve ter a oportunidade de aprender mesmo que tenha limitações. Muitas vezes o próprio despreparo dos professores e sua formação para o trabalho específico a ser realizado, desfavorecem o processo de aprendizagem.

Freire (2003) acredita que o professor precisa ser a favor da educação inclusiva e lutar contra qualquer forma de discriminação. Além de gostar do que faz e dos educandos, realizar um trabalho coletivo, respeitando e valorizando individualmente suas qualidades. Mesmo que existam dificuldades persistentes de aprendizagem, é preciso encontrar novas formas de ação e de compreensão sobre esse processo, o que acontece no cotidiano do fazer pedagógico.

Um estudo realizado por Varjão (2020), em um Colégio Estadual no interior da Bahia que atende ao Ensino Médio regular e da modalidade EJA, teve por objetivo identificar os principais desafios vivenciados pelos docentes quando lecionam nesta

modalidade. Quanto à variável sobre se o professor fez alguma formação continuada para trabalhar, verificou-se que nenhum dos 11 docentes entrevistados e atuantes fizeram alguma capacitação para EJA. Por meio da realização desta pesquisa, elencou-se que os maiores desafios foram a falta de formação continuada ou de capacitação do docente.

Sobre os aspectos a serem melhorados no Curso de Secretariado dentro do período de atuação profissional dos entrevistados, o G1 afirmou que é necessário trabalhar mais com projetos do que com componentes curriculares. Já a C2 disse ser preciso fornecer maior dinamismo entre os aspectos sociais, motores e psíquicos dos alunos, a fim de que eles não desistam do curso. Para a C3, faz-se necessário investir na maior captação de alunos, A C4 entende que são inevitáveis mais oficinas para professores e envolvimento do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais- Campus Muriaé com coordenação do Proeja-Fic, com os alunos, oferta de seminários etc. Por fim, a C5 não citou aspectos a serem melhorados.

Sobre a relevância da eficiência das práticas pedagógicas no processo ensino-aprendizagem, Kleiman (2012) relata que os projetos no processo de ensino para EJA se alinham perfeitamente ao conceito de prática situada, específica para dada situação. Desse modo, uma mudança na estrutura tradicional da escola facilita sobremaneira o desenvolvimento do projeto. A instituição de ensino deve permitir certa flexibilidade mínima de maneira que o professor se sinta confortável fazendo mudanças nas formas de avaliação do aluno e nos conteúdos: visando adequar, adaptar e favorecer a aprendizagem contextualizada.

Quanto à formação dos docentes, conforme estabelece a legislação, a formação continuada é um direito do educador, entretanto, embora haja documentos legais que assegurem as instituições de políticas públicas no âmbito da formação docente, a barreira entre teoria e ação operacional dessas leis ainda é grande. Embora haja certo consenso presente nas discussões teóricas e na legislação sobre a necessidade de qualificação específica para o professor da EJA, continua hoje recorrente a falta de políticas específicas para a formação dos professores de Educação de Jovens e Adultos (SOARES, 2006).

Ao serem perguntados se, na condição de gestor e coordenador conhecem as diretrizes operacionais da Educação de Jovens e Adultos, todos afirmaram que sim. Sobre o conhecimento do Regimento Escolar da Escola que atua, 80% dos entrevistados disseram que sim e apenas 20% afirmaram conhecer o regimento do município.

Um estudo realizado com o objetivo de analisar a relação entre gestão

educacional e a formação docente na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Matina, no estado da Bahia, evidenciou que, para que a EJA seja bem-sucedida no referido município é preciso uma mudança de atitude com relação às especificidades dos alunos da EJA. As instituições de ensino por meio de seus gestores e coordenadores, de uma maneira geral, precisam, além de conhecer as diretrizes operacionais, repensar a sua prática, elaborar uma Proposta Pedagógica que atenda com eficiência às demandas encontradas. Alcançar essas metas exige que a gestão conceba a EJA enquanto modalidade que acolha estudantes trabalhadores, tendo um olhar amplo sobre suas realidades (DUQUES; AMORIM, 2016).

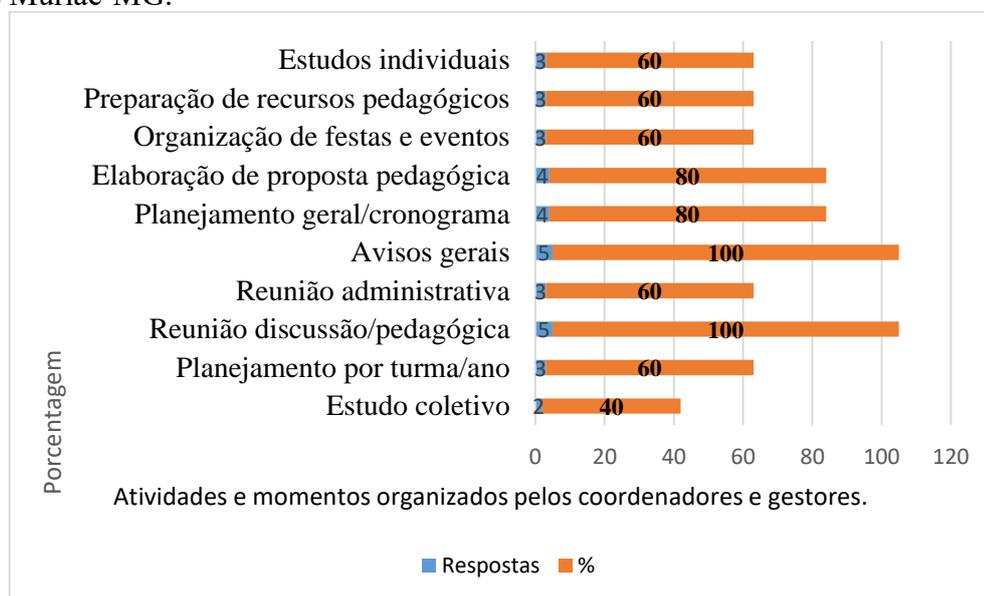
No que se refere às principais dificuldades enfrentadas pelos entrevistados em seus cargos de atuação, o G1 afirmou que o trabalho de coordenação é desafiador porque lida com expectativas e sentimentos humanos e com a burocracia que, de alguma forma, é necessária. O C2 disse que uma das maiores dificuldades é estabelecer a carga horária do aluno que já chega cansado do trabalho. O C3 respondeu o pouco envolvimento com os parceiros, professores despreparados para lecionar com jovens e adultos, a evasão escolar, e de que não há oferta de curso para os professores. A C4 avaliou que não enfrenta desafios relevantes porque conta com uma equipe atuante e muito competente, e os alunos são dedicados e empenhados a colaborar sempre. A C5 salientou que é o pouco envolvimento do docente com o aluno, assim como há um despreparo dos profissionais.

Em um estudo de caso realizado por Da Silva; Da Silva e Misch (2021), com a gestão e coordenação da EJA no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com público-alvo variando entre 18 e 80 anos, objetivando analisar algumas práticas e desafios, observou-se que nesta instituição de ensino os alunos buscam o aprimoramento de seus conhecimentos, a conclusão da educação básica e, também, alguns egressos da EJA almejam seguir os estudos fazendo um curso técnico ou superior. Para dar respostas à comunidade escolar de maneira satisfatória, o colégio possui uma coordenação compartilhada, sendo os componentes curriculares desenvolvidos, muitas vezes, por mais de um docente. O colégio conta com equipe multidisciplinar com uma pedagoga que trabalha voltada para reforço de alfabetização, profissionais que constituem o Núcleo Técnico Especializado (NUTE), como: uma assistente social, uma enfermeira, uma psicóloga, uma nutricionista e uma professora apoio para alunos. O investimento numa gestão e coordenação participativa e democrática possibilita ampliar as possibilidades para o ensino na EJA, priorizando a capacitação adequada.

Os entrevistados destacaram algumas atividades/momentos que realizam com

seu grupo de docentes.

Figura 3: Percentual de atividades e momentos organizados por coordenadores e gestores atuantes no curso de Secretariado na Modalidade Proeja-Fic no Instituto Federal Sudeste - Campus Muriaé-MG.



Fonte: autoria própria.

A realização de estudos individuais representou 60%, preparação de recursos pedagógicos 60%, organização de festas e eventos 60%, elaboração de proposta pedagógica, 80%, planejamento geral/cronograma 80%, avisos gerais 100%, reunião administrativa 80%, Reunião discussão/pedagógica 100%, Planejamento por turma/ano 60% e estudo coletivo 40%. Ao avaliar o que mais os preocupa em sua atuação profissional, o C1 respondeu que é a manutenção na qualidade do ensino e aprendizagem dos alunos. O C2 apontou a definição de qual seria a estratégia para captar mais alunos para o próximo ano letivo. O C3 comentou que é estabelecer a conexão da aprendizagem dos alunos. A C4 disse que é a evasão escolar, o despreparo de professores e a desmotivação dos alunos. A C5 informou que se preocupa com o bem-estar dos alunos e professores, com a aprendizagem e o acompanhamento individual em prol de bom resultado.

Nesse contexto, a busca por bons resultados ficam a cargo de todos os envolvidos no processo educacional. A gestão é o processo que otimiza, direciona, organiza e a tomar decisões frente às demandas do ambiente e aos recursos disponíveis. A gestão está relacionada ao chamado processo administrativo, que em Fayol (1916), refere-se ao ato de planejar, organizar, dirigir e controlar os recursos da empresa ou instituição, para que os objetivos sejam alcançados (GARAI, 2011).

A gestão democrática instituída pela atual legislação, tende a organizar as ações que desencadeiam a participação da comunidade escolar por meio da mobilização dos atores envolvidos. O planejamento das ações, a tomada de decisões, as deliberações coletivas e individuais, os debates sobre processos de instituição da gestão democrática e/ou participativa levam a um caminho de reflexão das diferentes dimensões e complexidades do ambiente educacional, e visa otimizar ações em benefício dos envolvidos (OLIVEIRA; VASQUES-MENEZES 2018).

Quando perguntados sobre o que é feito na coordenação, mas não precisava, e o que poderia ser feito e não se faz, o G1 disse que algumas atividades administrativas e operacionais poderiam ser compartilhadas, a fim que houvesse tempo para outras atitudes e ações. O C2 acredita que é preciso fortalecer a parceria (reuniões) com a escola do município. O C3 respondeu que é necessário maior foco na aprendizagem dos alunos. A C4 afirmou que poderiam ser realizados mais cursos e oficinas de capacitação para a coordenação e haver mais envolvimento do IF com os profissionais do município envolvidos no Proeja-Fic. A C5 não fez nenhum apontamento.

Sobre a existência de parcerias, como empresas e instituições na região para encaminhamento ao mercado de trabalho, o G1 respondeu que existem parcerias com empresas apenas para a realização de estágio remunerado. A falta de acesso ao mercado de trabalho dos alunos da EJA em todas suas modalidades Proeja e Proeja Fic tem razões variadas e complexas. No segundo semestre do ano de 2018, conforme pesquisa realizada pelo IBGE, a taxa de desemprego entre os trabalhadores entre 18 e 24 anos foi o dobro da taxa da população geral. Esta última ficou em 12,4% no segundo trimestre; entre os jovens, esse percentual passou para 26,6%. A taxa desse resultado revela ser maior o desemprego entre os jovens, devido às barreiras intransponíveis ocasionadas pela falta de escolaridade e de experiência profissional, o que leva as empresas a buscar quem já tem experiência devido ao alto custo para capacitação desses sujeitos (LAMEIRAS, 2019, p. 2). Muitos jovens frequentadores da EJA, não prestam serviços regularmente e, por este motivo, não atendem a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Dessa forma, não estão empregados de maneira formal no mundo do trabalho. Em sua maioria, o público jovem trabalha de maneira autônoma, muitos, em locais que não respeitam as normas de segurança nem as leis trabalhistas, exceto algumas exceções. A maioria dos trabalhadores estudantes da EJA encontra-se em condições de precariedade do trabalho (SANTOS; CORRÊA, 2015).

Sobre sugestões de possíveis cursos para ampliação de oferta na modalidade

PROEJA-FIC no município, os entrevistados indicaram:

- G1 indicou cursos voltados para o comércio, indústria, confecções e fabricação de roupas.

- C2 sugeriu o acompanhamento da demanda do mercado, se haveria necessidade de criar outros cursos na modalidade Proeja-Fic para atender essa demanda caso ela venha a existir;

- C3 indicou auxiliar administrativo, cuidador de idosos, atendente, recepcionista;

- A C4 sugeriu farmácia, mecânica, vestuário;

- C5 indicou costura, bordado, marcenaria.

6 PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional elaborado nessa dissertação está vinculado a experiência vivenciada em campo com os alunos do curso de secretariado PROEJA FIC- Campus Muriaé-MG. Os resultados encontrados na pesquisa possibilitaram verificar a necessidade de aprofundamento em práticas pedagógicas que contemplem as especificidades da EJA, no intuito de contextualizar e, adaptar conteúdos e métodos de ensino que levem em consideração o perfil desses alunos, tal como na oferta de formação continuada na área, para os docentes.

O trabalho de pesquisa também nos garantiu visão detalhada sobre a implementação e funcionamento do curso e, os conteúdos descritos deram origem a uma trilha formativa. A trilha formativa é oriunda das reflexões, constatações coletadas em campo, das reais necessidades de fortalecimento na capacitação docente para atuação na EJA, na construção de métodos de ensino ajustados à suas reais necessidades, e o web site tem por objetivo dar maior visibilidade ao trabalho que vem sendo realizado no município, inclusive disponibilizando uma versão de e-book da trilha formativa como

sugestão de metodologias para o ensino na EJA.

6.1 O Projeto Ler, escrever e desenhar e a Ciranda literária

O projeto Ler, escrever e desenhar foi o ponto de partida para elaboração do que se tornou a matéria prima do primeiro planejamento para fomentar material diferenciado em nossas turmas do PROEJA FIC. Tal ação possibilitou-nos a escolha de estratégias didáticas que permitiram conhecer as dificuldades e êxito dos discentes. Inicialmente foi aplicada nas turmas uma avaliação diagnóstica elaborada pelo grupo de professores para descobrir o que os alunos sabiam, quais eram as suas necessidades, medos, inseguranças e anseios de aprendizagens.

O referido projeto se desenvolveu justificando as observações realizadas durante as aulas em que percebemos a necessidade de trabalhar as dificuldades detectadas no que se refere à competência leitora dos alunos. Com o intuito de usar a Arte como expressão da leitura e incentivo, utilizando-a para o conhecimento e sensibilização dos alunos e estímulo para levá-los a produzir e ilustrar seus próprios textos. A partir daí surgiu a ideia de desenvolver o projeto em parceria com a professora de Artes para que os textos dos alunos pudessem ganhar mais cor e beleza.

Os professores se reuniram e, angariaram os materiais para facilitar o aprendizado. Este foi o momento que se decidiu pela elaboração de um projeto que atendesse a todos e, que um aluno pudesse ajudar o outro. Definiu-se por tanto a criação do Projeto Ler Escrever e Desenhar. O projeto foi realizado no ano de 2022 com excelentes resultados e grande evolução dos alunos que iniciaram tímidos e aos poucos se desinibiram alcançando coragem de ler seus textos para os demais colegas, para desenhar e expor seus desenhos, sua criatividade e imaginação. Essas ações trouxeram um novo tipo de comportamento entre o nosso alunado do PROEJA FIC, com apoio dos professores, da coordenadora e, todos foram participativos.

Redimensionamos todo o trabalho feito para conseguir uma aprendizagem significativa, já que os alunos ficaram afastados da escola muitos anos e, não seria suficiente aplicar simplesmente o conteúdo destinado ao curso de PROEJA FIC, dentro apenas das programações previstas no currículo. Todo esse processo foi direcionado nas reuniões pedagógicas que ocorrem toda a semana para avaliar o desempenho dos alunos.

Foi idealizada a organização de um livro coletivo como produto final, o que significou um espaço para evidenciar o trabalho que os alunos executaram e, contribuir

para que se esforçassem e dedicassem bastante em todas as etapas, valorizando assim as práticas desenvolvidas por eles no IF SUDESTE, PROEJA FIC, Campus Muriaé envolvendo também outras escolas da rede Municipal. Abaixo as informações relacionadas ao projeto|:

Quadro 2: Projeto Ler Escrever e Desenhar

<p>Recursos Humanos Alunos do 7º e 9º anos do Proeja Fic Professoras Maria Helena de Andrade Miranda - Língua Portuguesa Ana Paula Assis Avelino - Artes Coordenação Rita de Cássia de Oliveira Guimarães Inspeção Maria de Fátima Pimentel</p>

Na semana inicial de preparativos para o início das aulas do ano letivo de 2023 prosseguimos à com Trilha Formativa com os professores do PROEJA FIC. Diante do sucesso das ações que promoveram as aprendizagens dos alunos no projeto Ler, escrever e desenhar de 2022, reunimos durante a semana para organização dos conteúdos e preparação de aulas. Esta ação teve o intuito de preparar o conteúdo curricular com os professores, bem como, elaborar atividades e materiais que poderiam ser usados ao longo do período de 2023, facilitando o trabalho do professor e, adaptando os conteúdos que tínhamos elaborado do projeto anterior, formando uma parceria com todas as escolas da rede municipal pertencentes a Secretaria Municipal, professores e escritores do município, como disposto na trilha formativa página 28.

6.1.2 Preparação motivadora para alunos do IF SUDESTE/PROEJA FIC Campus Muriaé 2024

Para o ano de 2024 nos preparamos para conhecer e implementar novas tecnologias ativas em projetos do PROEJA FIC como a Gamificação que é um método de ensino que faz uso dos elementos de jogos/games para gerar conhecimento. Já cogitamos trabalhar a Gamificação no conteúdo curricular da Matemática e, aproveitaremos que a Secretaria Municipal de Educação de Muriaé-MG, recebeu grande quantidade de aparelhagem para cada escola, e que boa parte dos professores já estão sendo capacitados para iniciar o ano preparados para seu uso.

É nosso intuito ampliar o repertório didático-pedagógico planejar e usar novas modalidades tecnológicas para além por exemplo de trabalhar textos e realizar palestras, aproveitar elementos como a criação de competições, a conquista de níveis ou pontos, a resolução de desafios e a atribuição de recompensas. Neste sentido a Gamificação é uma estratégia eficaz que aumenta a motivação e o engajamento dos alunos, além de facilitar a assimilação do conteúdo, tornando o ensino mais efetivo e duradouro.

Os técnicos da Prefeitura de Muriaé-MG, estão em fase de capacitação básica dos professores, secretários, supervisores e orientador educacional para o uso competente da gamificação. Temos grandes expectativas em relação a essa nova etapa em que as escolas do município vivenciarão na prática o uso deste instrumento que promoverá a aprendizagem dos nossos alunos do IF SUDESTE Campus Muriaé-MG PROEJA-FIC. Sugestões o para Estudos-ano letivo de 2024. A inclusão de metodologias ativas e recursos que viabilizem a organização de projetos que podem contribuir com a qualidade educacional e produzir uma aprendizagem mais significativa é um dos maiores objetivos após essas experiências positivas. As ações do planejamento para 2024 estão disponíveis na trilha formativa página 38.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa possibilitou conhecer o perfil dos alunos do curso de secretariado na modalidade Proeja-Fic no Município de Muriaé-MG. Observou-se que, há maior índices de discentes do sexo feminino entre todos os grupos estudados de 2017 a 2021, entre alunos egressos e, alunos do ano de 2022.

Quanto aos problemas relacionados à evasão escolar, desistências, transferências e reprovações, não houve resultados elevados. Observou-se um bom índice de aprovação de 75,40% dos alunos, o que se contrapõe a outros resultados de estudos elencados na discussão, em que, a evasão escolar representou um problema significativo entre os alunos da EJA.

Quanto aos alunos egressos e os do ano de 2022, houve prevalência de estudantes casados e a faixa etária destes, foi maior que 30 anos. Uma das preocupações neste aspecto refere-se as oportunidades no mercado de trabalho, uma vez que os desafios se tornam ainda maiores para construir uma carreira profissional ou até mesmo encontrar vagas, ainda não tendo o processo de alfabetização e formação básica e/ou profissional realizados. Apesar disso, a maior parte dos alunos exerce alguma atividade profissional

atualmente.

A falta de parceria do PROEJA-FIC com empresas e organizações da cidade para encaminhamento ao mercado do trabalho foi comentada pelos alunos, professores e coordenadores, uma vez que isso ajudaria muito na sua inserção no segmento para o qual estudaram. No entanto, existe um programa de estágio ativo para os alunos do PROEJA-FIC que serve de incentivo e experiência para prática de atividades estudadas no curso.

Os alunos entrevistados, em sua maioria, afirmaram sentir vergonha por não terem concluído sua etapa de ensino no tempo adequado, o que é um sentimento muitas vezes comum entre os alunos da EJA. Eles sentem-se com autoestima comprometida mediante sua incompleta formação escolar. A boa relação e reconhecimento dos (as) alunos (as) para com os docentes e dos (as) professores (as) para com os (as) alunos (as) e a valorização da escola ficou evidenciada. Os alunos consideraram, em sua maioria, o ensino do PROEJA FIC melhor que o ensino regular. As principais dificuldades para se manterem na escola foram referentes ao cansaço da rotina diária, transporte, cuidado e preocupação com os filhos. Os campos do conhecimento mais citados como opção de ampliação do programa nas três categorias investigadas: alunos, professores e gestores foram: mecânica de veículos, técnico em enfermagem, atendente de farmácia, técnico em informática, corte e costura, estética ou até mesmo a ampliação da oferta do próprio curso de secretariado no município.

Entre os professores atuantes no PROEJA-FIC, observou-se que a maioria dos entrevistados graduados em diferentes áreas do conhecimento, conforme disponível no anexo C não tiveram qualquer tipo de especialização para atuar na educação de jovens e adultos (80%). Essa é uma questão também salientada pelo gestor entrevistado que afirmou que “é necessário trabalhar mais com projetos do que com componentes curriculares, é preciso investir na maior capacitação de aluno”. Também foi mencionado que são necessárias mais oficinas para professores e maior envolvimento do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais- Campus Muriaé com a coordenação do Proeja-Fic, com os alunos, oferta de seminários, capacitações que visem aprimorar a prática docente.

Uma das problemáticas mais evidenciadas nesta pesquisa refere-se à formação docente para atuação na EJA. Verificou-se que a maior parte dos educadores do Proeja-Fic Campus Muriaé-MG (80%) não possui nenhum tipo de especialização para atuação neste segmento que exige formação específica. Diante desta realidade, um programa de formação continuada para os docentes da EJA deveria ser ofertado como meio de profissionalização da área de formação tecnológica, agregando novas possibilidades e

aumentando o desempenho da EJA no município e região. Como salienta Ventura (2012 p.77), a EJA é uma modalidade de ensino que necessita de profissionais com formação e capacitação nos moldes dela. Eles atuarão nesta escolarização com o reconhecimento de sua especificidade para oferta de um ensino fundamental e médio com uma forma própria de ser. Nos quesitos legais, há o reconhecimento da necessidade de uma formação docente específica, da elaboração de um projeto político-pedagógico próprio, de outro modo, na prática, os avanços na formação docente da EJA permanecem tímidos, sobretudo para os profissionais do ensino fundamental II e ensino médio.

Desta forma, o produto educacional construído foi a Trilha Formativa por meio Formativa dos projetos: Ler, Escrever e Desenhar e Ciranda Literária foram dispostos em um Trilha Formativa e também conteúdos referentes ao PROEJA FIC do Município de Muriaé, MG produto educacional foi idealizado a partir dos resultados desta pesquisa contemplando soluções referentes à necessidade de capacitação docente na área da educação de jovens e adultos, no trabalho com projetos que despertaram a valorização da escrita, da leitura, da expressividade, ampliação de repertório e visão de mundo, a autonomia, abrindo oportunidades para os alunos da EJA por meios de oficinas, promovendo a descentralização das atividades culturais e a inclusão social.

Por meio das boas experiências vivenciadas e do *feedback* recebido, haverá a continuação do projeto para as turmas da EJA no ano de 2024. O objetivo é ampliar os projetos e incluir outras modalidades de metodologias ativas no currículo para o PROEJA FIC, buscando recursos e, capacitando o corpo docente para sua utilização, começando pela Gamificação que já está em andamento.

Por fim, o papel da educação profissional e tecnológica na perspectiva da EJA, todas as políticas públicas que envolvem essa temática, ressaltando os grandes avanços que representam as articulações da implementação do PROEJA e PROEJA FIC para essa demanda, possui implícita as marcas da exclusão e desigualdade social brasileira. É na representatividade do resgate constitucional dos jovens e adultos trabalhadores da EJA, na compreensão de como melhor aprendem, como acolhê-los com suas bagagens de vida, como melhor capacitar o corpo docente, valorizar suas trajetórias, dar-lhes acesso a alfabetização, letramento, profissionalização é resgatar de alguma forma os anos que não gozaram do processo educativo, formativo para vida em sociedade. E é na partilha de conhecimentos tão defendida por Paulo Freire, ensinando e aprendendo juntos que alcançaremos o objetivo real do ato de educar, ampliar horizontes, capacitar e desenvolver novas habilidades, avançar e aprender, por direito, por valor, por lei.

REFERÊNCIAS

1. APARECIDA DE CARVALHO PENA, Geralda. **Formação docente e aprendizagem da docência: um olhar sobre a educação profissional**. Educação em Perspectiva, v. 2, n. 1, 2011.
2. ARÊAS, H.C.A; CRUZ, S. R.; PIRES, C. E. P.; ALVARENGA, M. M. S. C. **A estratégia de Busca Ativa na articulação da Educação Profissional com a Educação Profissional - experiência do Instituto Federal Fluminense Campus Guarus**. In: Gerson Tavares do Carmo. (Org.). **O enigma da permanência na educação: Incursões técnicas e metodológicas para investigação**. 1ed. Campos dos Goytacazes: Brasil Multicultural, 2020, v. 01, p. 125-131.)
3. BAUER, Adriana; SOUSA, Sandra Zákia. **Indicadores para avaliação de programas educacionais: desafios metodológicos**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 23, n. 86, p. 259-284, 2015.
4. BORGES, S.M. **Possíveis contribuições da psicologia à educação profissional tecnológica: uma análise comparativa de grades curriculares**. Santa Maria: 65f. 2013. Monografia (Especialização) – Celer Faculdades.
5. BRASIL. **Constituição Federal**. Brasília (DF), 1988. Disponível em:< <http://www.stf.jus.br/arquivo/cms/publicacaoLegislacaoAnotada/anexo/CF.pdf>>. Acesso em maio de 2021.
6. BRASIL, **Lei nº 12.014, de 6 de agosto de 2009. Altera o art. 61 da Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996**, com a finalidade de discriminar as categorias de trabalhadores que se devem considerar profissionais da educação. Diário Oficial da União, Brasília, 7 jun. 2009.
7. BRASIL, **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Define as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996.
8. BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos**. Educação profissional técnica de Nível Médio/Ensino Médio; documento base. Brasília, 2007.
9. BRASIL, 2018. Ministério da Educação. **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja)**. 2018. Disponível em:< <http://portal.mec.gov.br/proeja>>. Acesso em maio de 2021.
10. BRASIL, 2012. Ministério da Educação. **Proeja-FIC**. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10656-perguntas-respostas-proeja&category_slug=abril-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em junho de 2021.

11. BRASIL, Ministério da Educação. **Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e base da educação nacional – LDB.** Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em junho de 2022.
12. BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação (PNE) para o decênio 2014-2024.** Brasília, 2014.
13. CAMARGO, Poliana da Silva Almeida Santos. Representações sociais de docentes da EJA: Afetividade e formação docente. **Educação & Realidade**, v. 42, p. 1567-1589, 2017.
14. CAMPELLO, Ana Margarida. "**Cefetização**" das Escolas Técnicas Federais- **Projetos em disputa, nos anos 1970 e nos anos 1990.** Educação & Tecnologia, v. 12, n. 1, 2011.
15. CASSIOLATO, Maria Martha; GARCIA, Ronaldo Coutinho. **Pronatec: múltiplos arranjos e ações para ampliar o acesso à educação profissional.** Texto para Discussão, 2014.IPEA. Disponível em:< <https://www.econstor.eu/bitstream/10419/121742/1/796869987.pdf>>. Acesso em junho de 2022.
16. CITTADIN, Diego. BADALOTTI, Greisse Moser. EJA e mulheres: os motivos e objetivos do retorno das mulheres à escola na EJA Unidade Urussanga-SC. 2015. **Pós-Graduação Lato Sensu em Educação Profissional integrada à Educação básica na modalidade PROEJA – Instituto Federal de Santa Catarina.** Disponível EM:<<https://repositorio.ifsc.edu.br/bitstream/handle/123456789/368/EJA%20E%20MULHERES.pdf?sequence=1>>. Acesso em 15 de outubro de 2023.
17. COLAVITTO, Nathalia Bedran; ARRUDA, ALMM. **Educação de jovens e adultos (EJA): a importância da alfabetização.** Revista Eletrônica Saberes da Educação, v. 5, n. 1, 2014.
18. DA COSTA, Dirno Vilanova. **Reflexões acerca da constituição da educação profissional e tecnológica (EPT) no Brasil: uma abordagem sócia histórica.** Brazilian Journal of Development, v. 5, n. 1, p. 801-813, 2019.
19. DA FONSECA, Christine Meyrelles Felipe; DA COSTA, Antônio Max Ferreira; DO NASCIMENTO, José Mateus. **Formação e saberes docentes na educação profissional: um relato de experiência.** Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar, v. 3, n. 7, 2017.
20. DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. **Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico.** Revista Interdisciplinar científica aplicada, v. 2, n. 3, p. 1-13, 2008.
21. DANTAS, T. Formação de professores em EJA: uma experiência pioneira na Bahia. **Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade.** Salvador, v. 21, n.º 37(jan/jun), 2012, p. 147-162.

22. DA SILVA, Mayara Costa; DA SILVA, Carla Maciel; WISCH, Tásia Fernanda. Atendimento educacional especializado no contexto do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: de políticas a práticas. **Cadernos do Aplicação**, v. 34, n. 2, 2021.
23. DE ALMEIDA, Nadja Rinelle Oliveira; FONTENELE, Inambê Sales; FREITAS, Ana Célia Sousa. Paulo Freire e a Educação de Jovens e Adultos (EJA). **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 1, p. 1-11, 2021.
24. DE FRANÇA, Suzane Bezerra; DE SOUZA, Daniela Pedrosa. Evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos: um estudo na rede estadual de ensino de Pernambuco. 2021.
25. DE MARTINO JANNUZZI, Paulo. **Considerações sobre o uso, mau uso e abuso dos indicadores sociais na formulação e avaliação de políticas públicas municipais**. Revista de Administração Pública, v. 36, n. 1, p. 51 a 72-51 a 72, 2002.
26. DUQUES, Maria Luiza Ferreira; AMORIM, Antonio. Perspectiva da gestão de Educação de Jovens e Adultos e interfaces com a formação docente. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 10, n. 3, p. 41-57, 2016.
27. FARIA, Débora SA; MOURA, Dante Henrique. Desistência e permanência de estudantes de ensino médio do proeja. **Holos**, v. 4, p. 151-165, 2015.
28. .
29. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. **Rio de Janeiro: Paz e Terra**, v. 19897, 2022.
30. _____. Pedagogia do Oprimido 32ª ed. Rio de Janeiro: **Paz e Terra**, 1987.
31. _____. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 45. ed. Rio de Janeiro: **Paz e Terra**, 2013.
32. FRIEDRICH *et.al.* **Trajetória da escolarização de jovens e adultos no Brasil: de plataformas de governo a propostas pedagógicas esvaziadas**. Ensaio: avaliação das políticas públicas educacionais. Rio de Janeiro, v. 18, n. 67, p. 389-410, abr./jun. 2010.
33. GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. **Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação**. **Logeion: Filosofia da informação**, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019.
34. GOMES, Candido Alberto. A escola de qualidade para todos: abrindo as camadas da cebola. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, v. 13, p. 281-306, 2005.
35. GOMES, Maria de Fátima Feitosa Amorim; FREITAS, Marinaide Lima de Queiroz; MARINHO, Paulo. Estudantes do Proeja: de percursos negados a outras possibilidades. **Educar em Revista**, v. 38, p. e82026, 2022.
36. GARAY, Angela. Gestão. In: CATTANI, Antonio David; HOZLMANN, Lorena (Org.). Dicionário de trabalho e tecnologia. 2. ed. Porto Alegre: **Zouk**, 2011

37. GOUVEIA, Fernanda Paixão de Souza *et al.* **Projeja e mundo do trabalho: inserção, reinserção e horizonte precário**. 2018. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Tese de Doutorado. Disponível em: <<https://www.bdt.d.uerj.br:8443/handle/1/14715>>> Acesso em setembro de 2021.
38. GOUVEIA, Daniele da Silva Maia; SILVA, Alcina Maria Testa Braz da. A formação educacional na EJA: dilemas e representações sociais. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 17, n. 3, p. 749-767, 2015.
39. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Taxa de analfabetismo entre pessoas de 15 anos ou mais de idade (2019)**. Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html>>. Acesso em setembro de 2021.
40. IPF. Instituto Paulo Freire. **O Instituto Paulo Freire: Gênese e Evolução**. Disponível em: <<https://paulofreire.org/o-instituto-paulo-freire>>. Acesso em jan. de 2024.
41. KLEIMAN, Ângela. EJA e o ensino da língua materna: relevância dos projetos de letramento. **EJA em debate**, v. 1, n. 1, p. 23-23, 2012.
42. KRIPKA, Rosana Maria Luvezute; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, D. de L. **Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização**. Revista de investigaciones UNAD, v. 14, n. 2, p. 55-73, 2015.
43. KUNZE, N.C. **O surgimento da rede federal de educação profissional nos primórdios do regime republicano brasileiro** in Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica /Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. v. 2, n. 2, (nov. 2009 -). – Brasília: MEC, SETEC, 2009.
44. KUENZER, Acácia Zeneida. Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. São Paulo: Cortez, 2000.
45. LAMEIRAS, Maria Andrea Parente (et. al.). **Mercado de Trabalho. Carta de Conjuntura**. IPEA, n. 43.
46. LEITE, Sandra Fernandes *et al.* **O direito à educação básica para jovens e adultos da modalidade EJA no Brasil: um resgate histórico e legal**. 2013. Unicamp. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/250841/1/Leite_SandraFernandes_D.pdf>. Acesso em junho de 2021.
47. MACHADO, Maria Margarida. Formação de professores para EJA: uma perspectiva de mudança. **Retratos da Escola**, v. 2, n. 2/3, 2008.
48. MAGALHÃES, F.P. **Gêneros discursivos da esfera empresarial no ensino da educação profissional: reflexões, análises e possibilidades**. Pelotas: 358f. 2011

- Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Universidade Católica de Pelotas.
49. MARTINS, Fernanda Bezerra Mateus. **A construção da profissionalidade docente dos pedagogos no contexto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.** 2019. Disponível em:<<https://repositorio.unb.br/handle/10482/38319>>. Acesso em setembro de 2021.
 50. MEDEIROS, Luiza Bernardes. A Educação de Jovens e Adultos no olhar de seus alunos e professores. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Disponível em:<<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1548-8.pdf>>. Acesso em 16 de out de 2022.
 51. MINAS GERAIS. Conselho Estadual de Educação. Parecer nº 794/83. **Manifesta-se sobre a reorganização do Subsistema de Inspeção, no Sistema de Ensino de Minas Gerais.** Diário Oficial, 29 de dezembro de 1983. Disponível em:<<https://cee.educacao.mg.gov.br/index.php/legislacao/resolucoes/category/4-resolucoes>>. Acesso em outubro de 2021.
 52. MORGADO, J.C. (2012). **O Estudo de Caso na Investigação em Educação.** Santo Tirso: De Facto Editores.
 53. MOURA, Dante Henrique. **A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica.** Revista Brasileira da educação profissional e tecnológica, v. 1, n. 1, p. 23-38, 2008.
 54. MOURA, Dante Henrique. **Trabalho e formação docente na educação profissional.** 2018. Coleção Formação Pedagógica. Volume III. Disponível em:<<http://proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/1321/Trabalho%20e%20Formacao%20Docente%20-%20livro%20IFPR.pdf?sequence=1>>. Acesso em julho de 2022.
 55. MOURA, Dante Henrique; HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmiento. PROEJA: entre desafios e possibilidades. **Holos**, v. 2, p. 114-129, 2012.
 56. MURIAÉ, Lei Complementar nº. 4.723, de 1 de julho de 2014. **Dispõe sobre o Plano de Cargos, a Carreira e os Padrões de Vencimentos dos Profissionais da Educação Básica do Município de Muriaé-MG.** Diário Dos Municípios MG, ano 2014, p. 01-53, 1 jul. 2014.
 57. NASCIMENTO, Mariana Ruiz. BRITO, Cristiane Carvalho de Paula. "É uma diferença gritante". Diálogos entre análise do discurso e linguística aplicada. 2019. Disponível em:<https://www.researchgate.net/profile/Mariana-Ruiz-Nascimento/publication/360024973_Brito_E_UMA_DIFERENCA_GRITANTE_DISCURSIVIDADE_DE_PROFESSORES_DE_INGLES_SOBRE_A_EJA/links/6266ef80ee24725b3ec61203/Brito-E-UMA-DIFERENCA-GRITANTE-DISCURSIVIDADE-DE-PROFESSORES-DE-INGLES-SOBRE-A-EJA.pdf>. Acesso em 16 de out de 2023.

58. NETO, A.C.S. **Da Escola de Aprendizizes ao Instituto Federal de Sergipe: 1909 – 2009** in Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica /Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. v. 2, n. 2, (nov. 2009 -). – Brasília: MEC, SETEC, 2009.
59. OLIVEIRA, Ivana Campos; VASQUES-MENEZES, Ione. Revisão de literatura: o conceito de gestão escolar. **Cadernos de pesquisa**, v. 48, n. 169, p. 876-900, 2018.
60. PARANÁ. Secretaria de Estado de Educação. **Educação Profissional integrada à Educação de Jovens e Adultos - PROEJA**. Departamento de Educação Profissional. Curitiba, PR: SEED, 2010. Disponível em:< http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/diretriz_proeja.pdf>. Acesso em setembro de 2021.
61. PICCIN, Gabriela Freire Oliveira; FINARDI, Kyria Rebeca. **A internacionalização a partir de diferentes LOCI de enunciação: As concepções de sujeitos praticantes do currículo profissional**. Trabalhos em Linguística Aplicada, v. 58, p. 313-340, 2019.
62. PIVETTA, Hedioneia Maria Foletto *et al.* 2006. **Concepções de formação e docência dos professores do curso de fisioterapia do Centro Universitário Franciscano**. Dissertação de mestrado, Universidade de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil. Disponível em:< <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/6958>>. Acesso em julho de 2022.
63. QUINTAS, Helena; GONÇALVES, José Alberto; VALADAS, Sandra. Sucesso acadêmico em escolas no Algarve: Quando a liderança é uma parte da solução e não o problema. **Revista Brasileira de Educação**, v. 22, n. 71, 2017.
64. REICHARDT, Mirian; SILVA, Caroline. A importância da Educação de Jovens e Adultos (EJA). **Caderno Intersaberes**, v. 9, n. 23, 2020.
65. ROCCO, Gaetana Maria Jovino Di. Educação de Adultos: Uma Contribuição para seu Estudo no Brasil. São Paulo, **Loyola**, 1979.
66. RODRIGUES, Marcilene Ferreira. **O exame nacional para certificação de competências de jovens e adultos: Implementação no município de Campo Grande /MS (2010–2015)**.
67. SALES, Sheila Cristina Furtado. Educação de Jovens e Adultos no Interior da Bahia. **São Carlos: UFSCar/SP**, p. 1-15, 2008. Disponível em:< <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2203>>. Acesso em janeiro de 2023.
68. SANTOS, Juliana Silva dos; CORRÊA, IvanL. S. Educação de Jovens e Adultos: a inclusão na escola excludente. In: VII Seminário Nacional Diálogos com Paulo Freire, 2013, Rio Grande- RS. A educação do (a) trabalhador (a). FURG, Rio Grande do Sul.
69. SCORTEGAGNA, Paola Andressa; OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva. Educação de Jovens e Adultos no Brasil: **Uma Análise Histórico-Crítica**.

Revista Eletrônica de Ciências da Educação, Campo Largo, v. 5, n. 2, p. 4-5, nov. 2006.

70. SILVA, Claudia; PAULINO, Paulo Cesar; PROCÓPIO, Campus Cornélio. Capacitação inclusiva: dificuldades dos professores na EJA. **III CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA À EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. Anais... Paraná: UTFPR setembro, 2009.**
71. SILVA, Alessandra Maria Inácio Dantas da; SILVA, Cleonice Duarte da. **A autoestima como mediação: uma proposta para diminuir a interrupção do processo formativo escolar dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos - EJA.** 2014. 44 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania - EJA) —Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Brasília, 2014. Disponível em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/7756>>. Acesso em 16 de out. de 2023.
72. SILVA, Adriano Larentes da. **A desespecialização do trabalho docente no México: reflexões sobre as experiências de EJA e de educação profissional.** Educação em Revista, v. 33, 2017.
73. SILVA, Fernanda Aparecida Oliveira Rodrigues; SOARES, Leônicio. **Educação de Jovens e Adultos na esfera municipal em Minas Gerais.** Educação e Pesquisa, v. 47, 2021.
74. SILVA, Paula Francisca da; MELO, Savana Diniz Gomes. **O trabalho docente nos Institutos Federais no contexto de expansão da educação superior.** Educação e Pesquisa, v. 44, 2018.
75. SILVA, S. GP da. **O lugar do PROEJA no IFBA Campus Santo Amaro: uma análise a partir da percepção docente.** Recuperado de: <https://sistema.bibliotecas-bdigital.fgv.br/bases/portaldominio-publico-teses-e-dissertacoes-capes>, 2017.
76. SOUZA, José dos Santos. **Mediação entre a escola e o novo mundo do trabalho na formação de técnicos de nível médio.** Trabalho, Educação e Saúde, v. 16, p. 123-140, 2018.
77. SOARES, Sônia Ribas de Souza. **As Contradições da Vida e do Trabalho dos alunos da EJA em Porto Alegre.** RS. 2006. Repositório sobre educação não escolar e juventude. Teses e Dissertações. Disponível em: <<http://191.241.229.246/handle/123456789/2022>>. Acesso em nov. de 2023.
78. SOARES, Leônicio José Gomes; PEDROSO, Ana Paula Ferreira. Formação de educadores na Educação de Jovens e Adultos (EJA): alinhando contextos e tendo possibilidades. **Educação em Revista**, v. 32, p. 251-268, 2016.
79. SOUSA, S. Z. **PROJOVEM: elementos para subsidiar a avaliação do programa.** Seminário Nacional Projovem: Juventude e Ações do Estado: Parâmetros de Avaliação de Programas Governamentais, 2006. Disponível em: <

<http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/viewFile/50/47>>. Acesso em setembro de 2021.

80. TAVARES, Isabelle Emily Ferreira de. **Contribuições da relação professor e aluno para os processos de aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos (EJA)**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
81. VARJÃO, Maximiliano José Carvalho. **Os desafios dos professores da EJA: Um estudo da modalidade em um colégio estadual do interior da Bahia- Brasil** 2021. Disponível em:< https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/co-educu/2021/TRABALHO_EV150_MD1_SA101_ID4944_29092021104320>. Acesso em nov. de 2023.
82. VENTURA, Jaqueline. A EJA e os desafios da formação docente nas licenciaturas. **Revista da FAEEBA: educação e contemporaneidade**, v. 21, n. 37, p. 71-82, 2012.
83. VENTURA, Francisca Carneiro; CAVALCANTE, Ilane Ferreira. A Inclusão dos Estudantes do Proeja: A percepção de professores e alunos do Campus Natal Zona Norte. **HOLOS**, v. 2, p. 130-147, 2012.
84. VIEGAS, Ana Cristina Coutinho; MORAES, Maria Cecília Sousa de. **Um convite ao retorno: relevâncias no histórico da EJA no Brasil**. RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 12, n. 1, p. 456-478, 2017.
85. XAVIER, Cristiane Fernanda. História e historiografia da Educação de Jovens e Adultos no Brasil- inteligibilidades, apagamentos, necessidades, possibilidades. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 19, 2019.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS ATUAIS

Caro (a) Aluno (a),

No trabalho que ora desenvolvo para conhecer as realidades, dificuldades, benefícios e demandas do Curso de Secretariado na modalidade PROEJA-FIC– do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais, campus Muriaé- visando propor intervenções que possibilitem seu aprimoramento, preciso obter algumas informações acerca de sua visão enquanto Aluno (a). Para tal, solicito sua colaboração respondendo às questões abaixo.

Perguntas de múltiplas alternativas para a escolha de uma ÚNICA resposta, com o intuito de definir o perfil dos alunos pesquisados.

1.Sou do gênero:

masculino feminino prefiro não informar

2. Sou:

solteiro(a)

casado(a)

separado(a)

viúvo(a)

vive com companheiro(a)

3. Minha idade:

de 15 a 20 anos

de 21 a 30 anos

de 31 a 40 anos

de 41 a 50 anos

com mais de 51 anos

4. Atualmente trabalho:

() sim

() não

5. RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO

Assinale a resposta que melhor expressa o seu pensamento

Co	Co	Dis	Dis
nco	nco	cor	cor
rdo	rdo	do	do
tota	em	em	tota
lme	part	part	lme
nre	e	e	nre

COM RELAÇÃO À AUTOESTIMA E AUTO-IMAGEM

Sinto-me feliz por estar estudando.

Apesar das dificuldades, consigo superá-las e aprender.

Na escola, sinto que meus conhecimentos são valorizados.

Não me sinto capaz de acompanhar o ritmo de estudos.

Em algum momento penso em desistir de estudar.

RELAÇÃO COM OS PROFESSORES (AS)

Os professores são importantes para minha aprendizagem.

Os professores entendem minhas dificuldades e me ajudam a superá-las.

Os professores me incentivam a prosseguir estudando.

Os professores demonstram impaciência quando apresento dificuldades para entender a matéria.

Gostaria de ter mais atenção dos professores.

IMPORTÂNCIA DA ESCOLA E DO ESTUDO

A escola pode me ajudar a realizar meus sonhos.

Considero o estudo necessário para melhorar de vida.

Estudar me faz sentir mais capaz e realizado.

Não gosto da escola, só voltei a estudar por necessidade.

Sinto vergonha de não ter estudado antes.

Em poucas palavras, como você descreve os professores do Curso de Secretariado do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais, campus Muriaé?

6. Penso que o ensino no Curso de Secretariado PROEJA - FIC é:

- pior que nas escolas de ensino regular.
- igual às escolas de ensino regular.
- melhor que as escolas de ensino regular.

7. Justifique sua resposta com a alternativa MAIS adequada:

- Devido ao horário flexível das aulas.
- Respeita o ritmo de aprendizado do aluno (a).
- O ambiente escolar é bom.
- Os professores são atenciosos e auxiliam no aprendizado.
- No Curso de Secretariado PROEJA- FIC não tem preconceito de idade.
- O Curso de Secretariado PROEJA- FIC dá oportunidades a todos.

() Neste curso há menos alunos por turma.

() Não sabem responder o motivo.

8. Há quanto tempo você estava sem estudar?

() até 5 anos.

() de 6 a 10 anos.

() de 11 a 20 anos.

() mais de 20 anos.

9. Quais são suas dificuldades em conciliar os horários de estudo e trabalho?

10. O que fez você procurar o Curso de Secretariado PROEJA- FIC?

11. Quais as principais dificuldades que você enfrenta para continuar estudando?

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS EGRESSOS

Caro (a) Aluno (a),

No trabalho que ora desenvolvo para conhecer as realidades, dificuldades, benefícios e demandas do Curso de Secretariado na modalidade PROEJA-FIC– do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais, campus Muriaé- visando propor intervenções que possibilitem seu aprimoramento, preciso obter algumas informações acerca de sua visão do período em que foi Aluno (a). Para tal, solicito a sua colaboração respondendo às questões abaixo:

Perguntas de múltiplas alternativas para a escolha de uma única resposta, com o intuito de definir o perfil dos egressos pesquisados.

1.Sou do gênero:

() masculino () feminino () prefiro não informar

2. Sou:

() solteiro (a)

() casado (a)

() separado (a)

() viúvo (a)

() vive com companheiro (a)

3. Minha idade:

() de 15 a 20 anos

() de 21 a 30 anos

() de 31 a 40 anos

() de 41 a 50 anos

() com mais de 51 anos

4. Atualmente trabalho:

() sim

() não

5. RELAÇÃO PROFESSOR/EGRESSO				
	Co nco rdo tota lme nte	Co nco rdo em part e	Dis cor do em part e	Dis cor do tota lme nte
Assinale a resposta que melhor expressa o seu pensamento				
COM RELAÇÃO À AUTOESTIMA E AUTO-IMAGEM				
Sinto-me feliz por ter estudado.				
Apesar das dificuldades, consegui vencer e aprender.				
Na escola, senti que meus conhecimentos eram valorizados.				
Não me senti capaz de acompanhar o ritmo de estudos.				
Em algum momento pensei em desistir de estudar.				
RELAÇÃO COM OS PROFESSORES (AS)				
Os professores foram importantes para minha aprendizagem.				
Os professores entendiam minhas dificuldades e me ajudaram a superá-las.				
Os professores me incentivaram a prosseguir estudando.				
Os professores demonstraram impaciência quando demorava				

entender a matéria.				
Gostaria de ter tido mais atenção dos professores.				
IMPORTÂNCIA DA ESCOLA E DO ESTUDO				
A escola me ajudou a realizar meus sonhos.				
Considero o estudo necessário para melhorar de vida.				
Estudar me fez sentir capaz e realizado (a).				
Não gosto da escola, só voltei a estudar por necessidade.				
Sentia vergonha de não ter estudado antes.				
Em poucas palavras, como você descreve os professores desta escola?				

6. O ensino no PROEJA - FIC, foi:

- () pior que nas escolas de ensino regular.
- () igual às escolas de ensino regular.
- () melhor que as escolas de ensino regular.

7. Justifique sua resposta:

- () O horário era flexível.
- () Respeitava-se o ritmo do aluno (a).
- () O ambiente era bom.
- () Os professores (as) eram atenciosos e auxiliavam no estudo.
- () No PROEJA - FIC, não havia preconceito de idade.
- () O PROEJA - FIC dava oportunidades a todos.

Tinha menos alunos por turma.

Não sei responder o motivo.

8. Há quanto tempo estava sem estudar, até iniciar no PROEJA - FIC?

até 5 anos.

de 6 a 10 anos.

de 11 a 20 anos.

mais de 20 anos.

9. Dificuldade em conciliar os horários de estudo e trabalho.

Proibição por parte do companheiro (a).

Preguiça, descuido, falta de interesse.

Falta de tempo devido a outras responsabilidades.

Outros: dificuldade em aprender, distância grande da escola, mudança, nascimento dos filhos, viajava muito etc.

10. Por que você procurou o Curso de Secretariado PROEJA-FIC?

Para conseguir um emprego melhor.

Por exigência do trabalho.

Para concluir o Ensino Fundamental.

Para fazer outros cursos ou curso superior.

Vontade de vencer na vida e dar um futuro melhor aos (as) filhos (as).

Outros: por incentivo de outras pessoas, por ser mais fácil e flexível, vontade própria etc.

11. Quais as principais dificuldades que você enfrentou para continuar estudando?

Problemas familiares.

O trabalho.

- A inadequação dos horários de trabalho e estudo.
- Distância da escola.
- Cansaço.
- Nenhuma.

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO PARA PROFESSOR (A)

Prezado (a) Professor (a),

No trabalho que ora desenvolvo para conhecer as realidades, dificuldades, benefícios e demandas do Curso de Secretariado na modalidade PROEJA-FIC– do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais, campus Muriaé, visando propor intervenções que possibilitem seu aprimoramento, preciso obter algumas informações acerca de sua visão sobre sua formação enquanto Professor (a) do Programa. Para tal, solicito a sua colaboração respondendo às questões abaixo.

1. Indique sua formação profissional, descrevendo a área de formação:

a) Graduação?

b) Especialização?

c) Mestrado?

d) Doutorado?

2. Você fez alguma especialização para trabalhar com o curso na modalidade PROEJA - FIC?

3. Há quanto tempo atua em cursos na modalidade PROEJA - FIC?

4. O que você entende por PROEJA - FIC?

5. Você trabalha com o PROEJA - FIC fundamentada em algum posicionamento teórico específico? Qual? Por quê?

6. Assinale a resposta que melhor expressa o seu pensamento	Concordo totalmente	Concordo em parte	Discordo em parte	Discordo totalmente
COM RELAÇÃO AOS ALUNOS DE PROEJA - FIC				
São batalhadores e vencedores.				
Apesar das dificuldades, são				

capazes de aprender.				
Sentem orgulho de ter voltado a estudar.				
É mais difícil trabalhar com alunos do PROEJA - FIC devido às suas dificuldades.				
Os alunos sentem vergonha de estar em um curso na modalidade PROEJA - FIC.				
IMPORTÂNCIA DO TRABALHO NO PROEJA - FIC				
Percebo que meu trabalho faz a diferença na vida dos alunos.				
Sinto satisfação ao ver o resultado do meu trabalho com alunos do PROEJA – FIC.				
Sinto-me feliz e realizado por fazer parte do Curso de Secretariado de Formação Inicial e				

Continuada – Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais- campus Muriaé.				
Não gosto de trabalhar no PROEJA - FIC. Faço-o por falta de opção.				
Considero a qualidade do ensino no PROEJA - FIC inferior às escolas regulares				

7. Com relação à aprendizagem, quais as diferenças percebidas entre alunos do ensino regular e os de modalidade EJA? (PODE ESCOLHER MAIS DE UMA OPÇÃO).

- São mais interessados, dedicados, com vontade de aprender.
- Tem defasagem de aprendizagem por ter ficado muito tempo sem estudar.
- São mais responsáveis.
- Aproveitam o tempo na escola pela necessidade do estudo.
- A aprendizagem é mais rápida pela condição de serem adultos.
- Os alunos têm menos tempo para estudar.

8. Em sua opinião, que fatores influenciam para que os alunos do PROEJA - FIC evadam e retornem a escola por sucessivas vezes? (PODE ESCOLHER MAIS DE UMA OPÇÃO).

- Devido ao trabalho.

- () Baixa autoestima, vergonha e/ou desinteresse.
- () Cansaço-após a rotina diária de trabalho.
- () Dificuldade em conciliar horários.
- () Dificuldades de aprendizagem, problemas familiares, doenças e/ou desemprego.

9. Qual seria sua atitude caso seus filhos (as) decidissem estudar na EJA?

- () Apoiaria, pois os conteúdos são iguais à escola regular.
- () Apoiaria, caso não estivesse em idade ideal para a escola regular.
- () Apoiaria, mas preferiria que estudasse em escola regular.
- () Apoiaria, pois estimula a continuar estudando.
- () Apoiaria, pela seriedade e competência dos professores de EJA.
- () Apoiaria, mas deve se dedicar a aprender algo a mais que na escola.
- () Depende da situação.

APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO PARA CORDENADOR (A)

Prezado (a) Coordenador (a),

No trabalho que ora desenvolvo para conhecer as realidades, dificuldades, benefícios e demandas do Curso de Secretariado na modalidade PROEJA-FIC– do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais, campus Muriaé, visando propor intervenções que possibilitem seu aprimoramento, preciso obter algumas informações acerca de sua visão sobre sua formação enquanto Coordenador (a) na Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Para tal, solicito a sua colaboração respondendo às questões abaixo.

1. Qual é sua formação profissional:

2. Há quanto tempo exerce a função de coordenador do Curso de Secretariado de Formação Inicial e Continuada – do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais, campus Muriaé?

3. Qual é sua visão dos cursos na modalidade PROEJA?

4. Quais são as suas dificuldades ao exercer a coordenação do PROEJA?

5. Sobre a proposta de Formação Inicial e Continuada do Curso de Secretariado PROEJA-FIC no Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais- campus Muriaé, no espaço e tempo da coordenação, que avaliação você faz destacando:

a Os aspectos positivos (avanços e possibilidades).

b Aspectos a serem melhorados.

6. Como coordenador (a), acredita que os projetos desenvolvidos na escola podem estabelecer a relação do trabalhador-estudante com a comunidade?

7. Como coordenador, conhece as diretrizes operacionais da Educação de Jovens e Adultos?

8. Como coordenador, conhece o Regimento Escolar da Escola que atua?

9. No cotidiano do seu trabalho de coordenação, quais são as principais dificuldades que tem enfrentado?

10. Destaque algumas atividades/momentos que você realiza com seu grupo de docentes enquanto coordenador (PODE ESCOLHER MAIS DE UMA OPÇÃO):

- () estudo coletivo
- () planejamento por turma/ano
- () reunião discussão/pedagógica
- () reunião administrativa
- () avisos gerais
- () planejamento geral/cronograma
- () elaboração de proposta pedagógica
- () organização de festas e eventos
- () preparação de recursos pedagógicos
- () estudos individuais

11. Ao avaliar o seu trabalho como coordenador (a), o que mais preocupa?

12. O que é feito na coordenação, mas não precisava, e o que poderia ser feito e não se faz?

13. Há algum aspecto não abordado por este questionário que você gostaria de mencionar e comentar?

APENDICE E – QUESTIONÁRIO DESTINADO A DOCENTES/DISCENTES E GESTÃO:

Mercado de trabalho - Questionário destinado a Docentes e Gestão:

1. Existem parcerias com empresas e instituições na região para encaminhamento ao mercado de trabalho dos formandos Curso de Secretariado na modalidade PROEJA-FIC Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais- campus Muriaé?

2. Se sim, existe uma gestão desses encaminhamentos?

3. Se não, quais as dificuldades encontradas para a implementação desse encaminhamento, e as possibilidades efetivas para seu funcionamento?

4. Quais são os diferenciais que você apontaria no Curso de Secretariado na formação dos alunos da EJA, no sentido de melhor preparação para o mercado de trabalho?

5. Que outra sugestão (ões) de curso (s), você daria para ampliação de oferta na modalidade PROEJA-FIC em nossa cidade?

acompanhar o ritmo dos estudos.		3	2		2	1	5	
Em algum momento, pensa (ou) em desistir de estudar.	2	3	4	1		1	4	5
Relação com os professores	Alunos Egressos	Alunos 2022						
Os professores foram/são importantes para minha aprendizagem.	10	10						
Os professores entendem minhas dificuldades e me ajudam a superá-las.	10	10						
Os professores me incentivam a prosseguir estudando.	9	10	1					
Os professores demonstram impaciência quando apresento dificuldades para entender a matéria.	1	2	3		2		4	8
Gostaria de ter mais atenção dos professores.	2	6	6				2	4
A Importância da escola e do estudo	Alunos Egressos	Alunos 2022						
A escola me ajudou a realizar sonhos.	9	10	1					
Considero o estudo necessário para melhorar de vida.	10	10						
Estudar me faz sentir capaz e realizado (a).	8	10	2					
Não gosto da escola, só voltei a estudar por necessidade.	2	2	2	1			6	7
Sente vergonha de não ter estudado antes.	3	4	3	4	1		3	2
Descrição dos professores			Alunos Egressos			Alunos 2022		
Muito bom			4			3		
Ótimos			2			1		

Maravilhosos		1
Excelentes	3	2
Atenciosos	1	2
Competentes		1
O ensino no curso de secretariado PROEJA FIC FOI/É:	Alunos Egressos	Alunos 2022
Igual as escolas do ensino regular	3	4
Melhor que as escolas do ensino regular	7	6
Justificativa	Alunos Egressos	Alunos 2022
O ambiente escolar é bom.		1
No curso de Secretariado PROEJA-FIC, não tem preconceito de idade.	2	4
Respeitava-se o ritmo do aprendizado do (a) aluno (a).	3	1
Neste curso, há menos alunos por turma.		1
O curso de secretariado PROEJA-FIC dá oportunidades a todos.		1
Os professores eram atenciosos e auxiliam no aprendizado.	5	1
Devido ao horário flexível das aulas.		1
Há quanto tempo sem estudar?	Alunos Egressos	Alunos 2022
Até 5 anos		1
De 6 a 10 anos	1	
de 11 a 20 anos	1	1
mais de 20 anos	8	8
Dificuldades de conciliar os horários de estudo e trabalho	Alunos Egressos	Alunos 2022
Não tenho dificuldade		6
Cansaço do dia a dia		2
Carga horária de trabalho		2
Falta de tempo devido a outras responsabilidades	5	
Outros: dificuldade em aprender , distância grande da escola, mudança, nascimento dos filhos, viaja muito etc.	5	

O que fez você procurar o Curso de Secretariado PROEJA-FIC?	Alunos Egressos	Alunos 2022	
O interesse pelo curso por ser vinculado ao PROEJA-FIC que agrega muito valor ao mesmo.		1	
Desejo de melhorar de vida e ter mais oportunidades		3	
Incentivado pela esposa/namorada		2	
Desejo de concluir os estudos a nível médio		3	
Pela proposta de ensino do curso		1	
Para concluir o Ensino Fundamental	8		
Para conseguir um emprego melhor	2		
Principais dificuldades que você enfrentou para continuar estudando	Alunos Egressos	Alunos 2022	
Nenhuma	4	6	
Transporte coletivo e iluminação da BR 356		1	
Conciliar estudos e trabalho		1	
Deixar a filha sozinha em casa		1	
Cansaço	5	1	
Problemas familiares	1		
Mercado de trabalho	Alunos Egressos	Alunos 2022	Alunos Egressos Não Respondeu
Existem parceiros como empresas e instituições na região para encaminhamento ao mercado de trabalho dos formandos do Curso de Secretariado na modalidade Proeja Fic – no Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais- Campus Muriaé?	Não	Não	
	9	10	1
Se não, quais as dificuldades encontradas para a implementação desse encaminhamento e as possibilidades efetivas para o seu funcionamento?	Alunos Egressos	Alunos 2022	Alunos Egressos Não Respondeu
Falta de interesse da gestão e alunos maiores de 30 anos	2		1

Falta de interesse da gestão	5		
Falta de interesse do sistema	1	1	
Falta de interesse do poder público		2	
Não sei	1	1	
Não há empresas interessadas em fazer parcerias	1	5	
Falta de parceria das empresas e comunidades		1	
Não respondeu		1	
Quais são os diferenciais que você apontaria no curso de secretariado na formação dos alunos da EJA, no sentido de melhor preparação para o mercado de trabalho?	Alunos Egressos	Alunos 2022	Alunos Egressos Não Respondeu
A aprendizagem não capacita para o trabalho no dia a dia.	1		3
Para mim, foi muito bom, pois, além de fazer o secretariado, fiz também o técnico em enfermagem posteriormente.	1		
A aprendizagem nos capacita para o trabalho no dia a dia.	2		
Aprender mais/maior conhecimento.		3	
Preparação maior para exercer função de secretária.		2	
Aprendizado sobre como portar dentro de uma empresa e de atender um cliente.		2	
Melhora no currículo e maiores possibilidades de trabalho.		1	
O curso é bom, mas falta encaminhamento para o mercado de trabalho.	1	1	
Nenhum.	2	1	
Que outra sugestão (ões) de curso (s) você daria para ampliação da oferta na modalidade Proeja-Fic?	Alunos Egressos	Alunos 2022	Alunos Egressos Não Respondeu
Atendente de farmácia	3		
Nenhum		2	
Enfermagem	1	1	
Técnico de informática, corte e costura		1	
Mecânica	3	3	
Estética		2	

Ampliação do curso de secretariado em outras escolas do município	1	1	
Ajudante de construção civil (servente de pedreiro)	1		
Auxiliar para assistência social	1		

APÊNDICE G – Quadro I: Formação dos docentes do curso de secretariado na modalidade Proeja Fic no Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais- Campus- Muriaé-MG.

Graduação	
Geografia	3
Licenciatura em Matemática	1
Letras, Língua Portuguesa/Inglesa	4
Pedagogia	3
Literatura	1
Matemática	1
História	1
Ciências Físicas e Biológicas	2
Especialização	
Professora 1	Ensino de Línguas Portuguesa/ Inglesa e Literatura Brasileira
Professora 2	Língua Portuguesa e Literatura
Professora 3	Língua Portuguesa, Inglesa e Psicopedagogia
Professora 4	Ensino Religioso
Professora 5	Educação Especial e Inclusiva e Artes
Professora 6	Geografia e Meio Ambiente
Professora 7	Gestão e Inspeção Escolar
Professor 8	Física, Ensino Religioso, Gestão, Supervisão, Orientação, Inspeção e Empreendedorismo.
Professor 9	Não
Professor 10	Curso de Capacitação EJA SEE-MG

APÊNDICE H Tabela II: Apêndice C e E: Resultados dos Questionários destinados aos (às) professores (as) do curso de secretariado - Proeja Fic no Instituto Federal Sudeste - Campus Muriaé –MG.

Você fez alguma especialização para trabalhar no curso de secretariado na modalidade Proeja-Fic?	
Sim	Não
1	9
Há quanto tempo atua nos cursos na modalidade Proeja-fic?	
Professora 1	1 mês
Professora 2	6 meses
Professora 3	5 anos
Professora 4	5 anos
Professora 5	1 ano
Professora 6	7 anos
Professora 7	6 meses
Professor 8	3 anos
Professor 9	6 anos
Professor 10	1 ano
O que você entende para o Proeja-fic?	
Professora 1	Programa Educacional voltado para Educação de Jovens e Adultos
Professora 2	Programa que busca levar educação a jovens e adultos.
Professora 3	Programa voltado para a educação profisisonal e tecnológica de jovens e adultos que não tiveram oportunidade de estudar no ensino regular.
Professora 4	Uma formação continuada que possibilita o aluno adulto

	a estudar e a se profissionalizar.
Professora 5	Educação Profissional e Tecnológica de Jovens e Adultos.
Professora 6	Projeto Educacional para jovens e adultos que desejam retomar seus estudos no nível fundamental.
Professora 7	Programa de Educação de Jovens e Adultos
Professor 8	Modalidade de Educação de jovens e adultos com conteúdo voltados para a formação profissional.
Professor 9	Uma nova oportunidade de adquirir conhecimento.
Professor 10	Projeto de educação de jovens e adultos
Você trabalha com o Proeja-Fic fundamentado em algum posicionamento teórico específico? Qual? Por quê?	
Professora 1	Não. Observo as necessidades dos alunos e dou ênfase às mesmas em sala de aula.
Professora 2	Não.
Professora 3	As aulas são voltadas para a vida real. Acredito no poder transformador do ensino.
Professora 4	Documento base do PROEJA, fornecido pelo MEC, adequando o componente curricular à realidade do aluno.
Professora 5	Não.
Professora 6	Trabalho com os alunos visando a uma aprendizagem inclusiva, com temas atuais que eles possam, de uma forma concreta, observar no seu dia a dia.
Professora 7	Não respondeu.
Professor 8	NEJA - Nova EJA. As habilidades e competências são específicas.

Professor 9	Não.
Professor 10	Analisando o currículo e adaptando o que é de fundamental e necessário para série que os alunos estão estudando.

Assinale a resposta que melhor expressa seu pensamento: Questões fechadas

Com relação aos (às) alunos (as) do Proeja-Fic:	Concorda totalmente	Concorda em parte	Discorda em parte	Discorda totalmente
São batalhadores e vencedores.	9	1		
Apesar das dificuldades, são capazes de aprender.	9	1		
Sentem orgulho de ter voltado a estudar.	10			
É mais difícil trabalhar com alunos do Proeja Fic devido às suas dificuldades.		1	4	5
Os alunos sentem vergonha de estar em um curso na modalidade Proeja Fic			1	9
Importância do trabalho no Proeja Fic:	Concorda totalmente	Concorda em parte	Discorda em parte	Discorda totalmente

Percebo que meu trabalho faz diferença na vida dos alunos.	10				
Sinto satisfação ao ver o resultado do meu trabalho com os alunos do Proeja Fic.	10				
Sinto-me feliz e realizado por fazer parte do Curso de Secretariado de Formação Inicial e Continuada – Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais- Campus Muriaé.	10				
Não gosto de trabalhar no Proeja Fic. Faço-o por falta de opção.	1			8	
Considero a qualidade do ensino do Proeja Fic inferior às escolas regulares,				9	
Com relação à aprendizagem, quais as diferenças percebidas entre alunos do ensino regular e os de modalidade EJA? (PODE ESCOLHER MAIS DE UMA OPÇÃO).				Respostas	
São mais interessados, dedicados, com vontade de aprender.				10	
Tem defasagem de aprendizagem por ter ficado muito tempo sem estudar.				4	
São mais responsáveis.				8	
Aproveitam o tempo na escola pela necessidade do estudo.				6	
Os alunos têm menos tempo para estudar.				5	
Em sua opinião, que fatores influenciam para que os alunos do PROEJA - FIC evadam e retornem à escola por sucessivas vezes? (PODE ESCOLHER					

MAIS DE UMA OPÇÃO).		Respostas
Devido ao trabalho.		8
Cansaço após a rotina diária de trabalho.		8
Dificuldade em conciliar horários.		8
Dificuldades de aprendizagem, problemas familiares, doenças e/ou desemprego.		3
Qual seria sua atitude caso seus filhos (as) decidissem estudar na EJA?		Respostas
Apoiaria, pois os conteúdos são iguais à escola regular.		4
Apoiaria, caso não estivesse em idade ideal para a escola regular.		7
Apoiaria, mas preferiria que estudasse em escola regular.		1
Apoiaria, pois estimula a continuar estudando.		2
Apoiaria, pela seriedade e competência dos professores de EJA.		3
Apoiaria, mas deve se dedicar a aprender algo a mais que na escola.		1
Depende da situação.		1
Professores (as) entrevistados (as)		
Gênero		Gênero
Feminino		Masculino
7		3

Graduação	
Professora 1	Letras, Língua Portuguesa/Inglesa e Pedagogia
Professora 2	Letras- Português/Inglês
Professora 3	Letras: Língua Portuguesa, Inglesa e Literatura.
Professora 4	História
Professora 5	Letras e Pedagogia
Professora 6	Geografia
Professora 7	Geografia
Professor 8	Ciências Físicas e Biológicas, Matemática, Geografia e Pedagogia
Professor 9	Ciências Biológicas
Professor 10	Licenciatura em Matemática
Especialização	
Professora 1	Ensino de Línguas Portuguesa/ Inglesa e Literatura Brasileira
Professora 2	Língua Portuguesa e Literatura
Professora 3	Língua Portuguesa, Inglesa e Psicopedagogia
Professora 4	Ensino Religioso

Professora 5	Educação Especial e Inclusiva e Artes
Professora 6	Geografia e Meio Ambiente
Professora 7	Gestão e Inspeção Escolar
Professor 8	Física, Ensino Religioso, Gestão, Supervisão, Orientação, Inspeção e Empreendedorismo.
Professor 9	Não
Professor 10	Curso de Capacitação EJA SEE-MG
Você fez alguma especialização para trabalhar no curso de secretariado na modalidade Proeja-fic?	
Sim	Não
1	9
Há quanto tempo atua nos cursos na modalidade Proeja-fic?	
Professora 1	1 mês
Professora 2	6 meses
Professora 3	5 anos
Professora 4	5 anos
Professora 5	1 ano
Professora 6	7 anos
Professora 7	6 meses
Professor 8	3 anos
Professor 9	6 anos

Professor 10	1 ano
O que você entende por Proeja-fic?	
Professora 1	Programa Educacional voltado para Educação de Jovens e Adultos
Professora 2	Programa que busca levar educação a jovens e adultos.
Professora 3	Programa voltado para a educação profissiona e tecnológica de jovens e adultos que não tiveram oportunidade de estudar no ensino regular.
Professora 4	Uma formação continuada que possibilita o aluno adulto a estudar e a se profissionalizar.
Professora 5	Educação Profissional e Tecnológica de Jovens e Adultos.
Professora 6	Projeto Educacional para jovens e adultos que desejam retomar seus estudos no nível fundamental.
Professora 7	Programa de Educação de Jovens e Adultos
Professor 8	Modalidade de Educação de jovens e adultos com

	conteúdo voltados para a formação profissional.
Professor 9	Uma nova oportunidade de adquirir conhecimento.
Professor 10	Projeto de educação de jovens e adultos
Você trabalha com o Proeja-Fic fundamentado em algum posicionamento teórico específico? Qual? Por quê?	
Professora 1	Não. Observo as necessidades dos alunos e dou ênfase às mesmas em sala de aula.
Professora 2	Não.
Professora 3	As aulas são voltadas para a vida real. Acredito no poder transformador do ensino.
Professora 4	Documento base do PROEJA fornecido pelo MEC adequando o componente curricular à realidade do aluno.
Professora 5	Não.
Professora 6	Trabalho com os alunos visando a uma aprendizagem inclusiva, com temas atuais que eles possam de uma forma concreta observar no seu dia a dia.

Professora 7	Não respondeu.
Professor 8	NEJA- Nova EJA. As habilidades e competências são específicas.
Professor 9	Não.
Professor 10	Analisando o currículo e adaptando o que é fundamental e necessário para série que os alunos estão estudando.

Assinale a resposta que melhor expressa seu pensamento: Questões fechadas

Com relação aos (as) alunos (as) do Proeja-fic:	Respostas			Concorda totalmente
	Concorda totalmente	Concorda em parte	Discorda em parte	
São batalhadores e vencedores.	9	1		
	9	1		
Sentem orgulho de ter voltado a estudar.	10			
É mais difícil trabalhar com alunos do Proeja fic devido às suas dificuldades.		1	4	

Os alunos sentem vergonha de estar em um curso na modalidade Proeja fic			1	
Importância do trabalho no Proeja fic:	Concorda totalmente	Concorda em parte	Discorda em parte	Discorda totalmente
Percebo que meu trabalho faz diferença na vida dos alunos.	10			
Sinto satisfação ao ver o resultado do meu trabalho com os alunos do Proeja fic.	10			
Sinto-me feliz e realizado por fazer parte do Curso de Secretariado de Formação Inicial e Continuada – Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais- Campus Muriaé.	10			
Não gosto de trabalhar no Proeja fic. Faço-o por falta de opção.	1			
Considero a qualidade do ensino do Proeja fic inferior às escolas regulares,				
Com relação à aprendizagem, quais as diferenças percebidas entre alunos do ensino regular e os de modalidade EJA? (PODE ESCOLHER MAIS DE UMA OPÇÃO).				
São mais interessados, dedicados, com vontade de aprender.				10
Tem defasagem de aprendizagem por ter ficado muito tempo sem estudar.				4

São mais responsáveis.	8
Aproveitam o tempo na escola pela necessidade do estudo.	6
Os alunos têm menos tempo para estudar.	5
Em sua opinião, que fatores influenciam para que os alunos do PROEJA - FIC evadam e retornem à escola por sucessivas vezes? (PODE ESCOLHER MAIS DE UMA OPÇÃO).	Respostas
Devido ao trabalho.	8
Cansaço após a rotina diária de trabalho.	8
Dificuldade em conciliar horários.	8
Dificuldades de aprendizagem, problemas familiares, doenças e/ou desemprego.	3
Qual seria sua atitude caso seus filhos (as) decidissem estudar na EJA?	Respostas
Apoiaria, pois os conteúdos são iguais à escola regular.	4
Apoiaria, caso não estivesse em idade ideal para a escola regular.	7
Apoiaria, mas preferiria que estudasse em escola regular.	1
Apoiaria, pois estimula a continuar estudando.	2
Apoiaria, pela seriedade e competência dos professores de EJA.	3
Apoiaria, mas deve se dedicar a aprender algo a mais que na escola.	1
Depende da situação.	1

Mercado de trabalho	Sim	Não
Existem parceiros como empresas e instituições na região para encaminhamento ao mercado de trabalho dos formandos do Curso de Secretariado na modalidade Proeja Fic – no Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais- Campus Muriaé?	1	9
Se sim, existe uma gestão desses encaminhamentos?	Respostas dos professores	
A gestão é feita pela Prefeitura Municipal.	1	
Se não, quais as dificuldades encontradas para a implementação desse encaminhamento e as possibilidades efetivas para o seu funcionamento?	Respostas dos professores	
Falta de interesse por parte das empresas da cidade.	4	
Falta de articulação das instituições da cidade.	1	
Maior parceria da prefeitura ou do IF com estabelecimentos comerciais ou administrativos que possam ganhar algum benefício fiscal em troca da mão de obra desses formandos.	1	
Desconheço.	1	
Falta da gestão	1	
Falta de confiança das empresas em pessoas que estão muito tempo sem trabalhar.	1	
Quais são os diferenciais que você apontaria no curso de secretariado na formação dos alunos da EJA, no sentido de melhor preparação para o mercado de trabalho?	Respostas dos professores	
Os alunos ficam mais preparados para o mercado de trabalho.	2	
Além de receber uma educação básica, o aluno recebe também uma qualificação profissional e um aprofundamento do conhecimento técnico.	1	
É necessário oferecer mais modalidades integradas ao ensino fundamental para profissionalizar o maior número de pessoas.	2	
Prepara os alunos no sentido de organização como registros e documentos.	1	
Maior esclarecimento do trabalho administrativo (realidade interna do trabalho). Formação específica na área.	1	
O curso de informática.	1	
Estágios remunerados.	1	
Compromisso dos alunos.	1	
Que outra sugestão (ões) de curso (s) você daria para ampliação da oferta na modalidade Proeja-Fic?	Respostas dos professores	
Corte e costura	1	

Mecânica	3
Atendente de farmácia	3
Informática	1
Assistentes de Programa Saúde da Família (PSF)	1
Ampla divulgação do curso de secretariado	1

APÊNDICE I – Tabela III: Apêndice D e E: Resultados dos Questionários destinados aos coordenadores/gestores (as) do curso de secretariado - Projeja Fic no Instituto Federal Sudeste - Campus Muriaé-MG.

Coordenadores (as) e/ ou gestoresa entrevistados	
Gênero Feminino	Gênero Masculino
2	3
Qual a sua formação profissional?	
Gestor 1	Licenciatura em Matemática, Mestrado em Educação Matemática
Coordenador 2	Administração
Coordenador 3	Superior completo – pós-graduado
Coordenador 4	Pedagoga, professora de filosofia e Geografia
Coordenador 5	Superior completo- Pós-graduação em Língua Inglesa
Há quanto tempo exerce a função de coordenador do Curso de Secretariado de Formação Inicial e Continuada – do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais, campus Muriaé?	Resposta
Gestor 1	Não respondeu
Coordenador 2	2 meses
Coordenador 3	4 anos
Coordenador 4	02 anos e 3 meses
Coordenador 5	4 anos
Qual é sua visão dos cursos na modalidade PROEJA?	Resposta dos Coordenadores

Gestor 1	Julgo que são fundamentais e uma obrigação do Estado em atender adultos que não tiveram a oportunidade de formação escolar na idade adequada.
Coordenador 2	O Proeja tem um papel fundamental na inclusão desses alunos na formação profissisonal.
Coordenador 3	É uma modalidade que abre portas àqueles que necessitam certificar-se e atingir os objetivos propostos na LDB.
Coordenador 4	O curso técnico de secretariado já se encontra esgotado em nosso município. É preciso uma nova estratégia para outro curso técnico no Proeja.
Coordenador 5	São excelentes cursos que possibilitam aos alunos uma formação técnica e continuada.
Quais são as suas dificuldades ao exercer a coordenação do PROEJA?	Resposta dos Coordenadores
Gestor 1	Como diretor de ensino, percebo que a formação do professor não é, muitas vezes, adequada. Entre outros pontos, o PPC do curso replica o de outros cursos sem o devido cuidado com a especificidade do adulto.
Coordenador 2	Até a presente data não tive nenhuma dificuldade, uma vez que a parceria entre as duas instituições de ensino é bem definida.
Coordenador 3	Dificuldade dos alunos com a carga horária do curso devido ao trabalho exercido pelos mesmos.
Coordenador 4	Pouco envolvimento com nossos parceiros, professores despreparados para lecionar com jovens e adultos, a evasão escolar, não existe curso para os professores.
Coordenador 5	Nenhuma. Trabalho com pessoas que querem e gostam de estudar e isso é gratificante.
Sobre a proposta de Formação Inicial e Continuada do Curso de Secretariado PROEJA-FIC no Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais- campus Muriaé, no espaço e tempo da coordenação, que avaliação você faz, destacando os aspectos positivos (avanços e possibilidades).	Resposta dos Coordenadores
Gestor 1	Primeiro, a oportunidade de oferta. Segundo uma formação profissional atrelada a base propedêntica.

Coordenador 2	Possibilita que os alunos possam adquirir conhecimento na área profissional em questão.
Coordenador 3	Não respondeu.
Coordenador 4	Alunos querendo aprender (poucos, mas é positivo). Trabalho com cultura e vejo o entusiasmo desses alunos de conhecer o novo.
Coordenador 5	São alunos e profissionais que gostam do que estão fazendo, a aprendizagem realmente acontece durante o curso e o ambiente é alegre.
b. Aspectos a serem melhorados.	Resposta dos Coordenadores
Gestor 1	Trabalhar mais com projetos do que com componentes curriculares.
Coordenador 2	Fornecer maior dinamismo entre os aspectos sociais, motores e psíquicos dos alunos em não desistir do curso.
Coordenador 3	Captação de mais alunos.
Coordenador 4	Mais oficinas para professores, envolvimento do IF com coordenação e alunos, seminários etc.
Coordenador 5	Não vejo. Nossa merenda é ótima, o ensino de qualidade: excelentes professores e materiais, alunos alegres e interessados. A interação entre alunos e professores é ótima.
Como coordenador (a), acredita que os projetos desenvolvidos na escola podem estabelecer a relação do trabalhador-estudante com a comunidade?	Resposta dos Coordenadores
Gestor 1	Sim, os projetos visam contribuir com a realidade local e regional.
Coordenador 2	Sim
Coordenador 3	Sim
Coordenador 4	Sim, os projetos são superimportantes para esse envolvimento.
Coordenador 5	Sim
Como coordenador, conhece as diretrizes operacionais da Educação de Jovens e Adultos?	

	Resposta dos Coordenadores
Gestor 1	Sim
Coordenador 2	Sim
Coordenador 3	Sim
Coordenador 4	Sim
Coordenador 5	Sim
Como coordenador, conhece o Regimento Escolar da Escola que atua?	Resposta dos Coordenadores
Gestor 1	Sim.
Coordenador 2	Sim.
Coordenador 3	Sim.
Coordenador 4	Conheço o regimento do município.
Coordenador 5	Sim
No cotidiano do seu trabalho de coordenação, quais são as principais dificuldades que tem enfrentado?	Resposta dos Coordenadores
Gestor 1	O trabalho de coordenação é desafiador porque lida com expectativas e sentimentos humanos, e com a burocracia que, de alguma forma, é necessária.
Coordenador 2	Como dito anteriormente, devido ao pouco tempo de coordenador, não tive dificuldades no cargo em questão.
Coordenador 3	Estabelecer a carga horária do aluno que já chega cansado do trabalho.
Coordenador 4	O pouco envolvimento do professor com o aluno, o despreparo dos mesmos.
Coordenador 5	Não enfrento dificuldades relevantes porque conto com uma equipe atuante e muito competente, e nossos alunos são dedicados e empenhados a colaborar sempre.
Destaque algumas atividades/momentos que você realiza com seu grupo de docentes enquanto coordenador (PODE ESCOLHER MAIS DE UMA OPÇÃO):	Resposta dos Coordenadores

Estudo coletivo	2
Planejamento por turma/ano	3
Reunião discussão/pedagógica	5
Reunião administrativa	3
Avisos gerais	5
Planejamento geral/cronograma	4
Elaboração de proposta pedagógica	4
Organização de festas e eventos	3
Preparação de recursos pedagógicos	3
Estudos individuais	3
Ao avaliar o seu trabalho como coordenador (a), o que mais preocupa?	Resposta dos Coordenadores
Gestor 1	Que o aspecto do processo de ensino e aprendizagem não perca a qualidade.
Coordenador 2	Qual a estratégia para captar mais alunos para o próximo ano letivo.
Coordenador 3	Estabelecer a conexão da aprendizagem dos alunos.
Coordenador 4	A evasão escolar, o despreparo de professores, alunos desmotivados. Uma visão voltada para nossos alunos (EJA), valorização dos mesmos.
Coordenador 5	Me preocupo com o bem-estar dos alunos e professores, com a aprendizagem e o acompanhamento individual em prol de bom resultado.
O que é feito na coordenação, mas não precisava, e o que poderia ser feito e não se faz?	Resposta dos Coordenadores
Gestor 1	Algumas atividades administrativas e operacionais poderiam ser compartilhadas para que houvesse tempo para outras atitudes e ações.
Coordenador 2	Acredito que o trabalho é bem tranquilo em suas atribuições, mas a parceria (reuniões) com a escola do município é fundamental.
Coordenador 3	Neste contexto, vejo pontos positivos com foco na aprendizagem, tudo que se faz há um direcionamento.

Coordenador 4	Acho tudo positivo no que é fato, mas poderia se fazer mais, como capacitação para a coordenação, mais envolvimento do IF conosco, oficinas etc.
Coordenador 5	Não
Há algum aspecto não abordado por este questionário que você gostaria de mencionar e comentar?	Resposta dos Coordenadores
Gestor 1	Uma abordagem importante e que deve ser discutida na Educação de Jovens e Adultos é a permanência e conclusão do curso. Por que há uma evasão considerável e, o que fazer para melhorar esse ponto?
Coordenador 2	A importância da coordenadora e professora R. C no projeto é fundamental. A mesma está comprometida com o projeto e elabora vários projetos com os alunos junto a sua equipe de docentes da rede municipal de Muriaé-MG.
Coordenador 3	Nenhum.
Coordenador 4	Precisamos de mais seminários, mais oficinas, envolvimento de toda parceria com o município, mais encontros para deslanchar a EJA.
Coordenador 5	Não.
Mercado de trabalho	
Existem parcerias, como empresas e instituições na região, para encaminhamento ao mercado de trabalho dos formandos do Curso de Secretariado na modalidade Proeja Fic – no Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais-Campus Muriaé?	Resposta dos Coordenadores
Gestor 1	Existem parcerias com empresas para a realização de estágio remunerado.
Coordenador 2	O Instituto tem um setor de estágio, mas não temos encaminhamento desses alunos para o mercado de trabalho. Na verdade, o projeto acaba contribuindo para a reciclagem dos mesmos.
Coordenador 3	Prefeitura Municipal de Muriaé-IF Sudeste Muriaé

Coordenador 4	Não.
	Sim.
Se sim, existe uma gestão desses encaminhamentos?	Resposta dos Coordenadores
Gestor 1	Existe um setor que cuida dos estágios.
Coordenador 2	x.
Coordenador 3	Parceria via registros entre as empresas e um regimento de metas e ações.
Coordenador 4	Não existe, mas deveria.
Coordenador 5	Sim.
Se não, quais as dificuldades encontradas para a implementação desse encaminhamento, e as possibilidades efetivas para seu funcionamento?	Resposta dos Coordenadores
Gestor 1	No caso do Proeja Fic, não havendo um estágio obrigatório, ainda assim, os alunos podem ser direcionados no mundo do trabalho através do setor.
Coordenador 2	Acredito que uma parte desse público já seja aposentada e a outra já esteja no mercado de trabalho. Assim, esse público busca uma reciclagem ou adquirir novos conhecimentos.
Coordenador 3	Não há.
Coordenador 4	Essa pergunta seria respondida juntamente com o IF Sudeste: o porquê de não existir.
Coordenador 5	x
Quais são os diferenciais que você apontaria no Curso de Secretariado na formação dos alunos da EJA, no sentido de melhor preparação para o mercado de trabalho?	Resposta dos Coordenadores
Gestor 1	A parceria fortalece a formação do estudante, pois, além da formação básica, ele tem a oportunidade de uma vivência para profissão.
Coordenador 2	O grande diferencial é fazer os alunos tenham novas formas de conhecimento e novas formas de oportunidade no mercado

	de trabalho.
Coordenador 3	Capacitá-los com uma certificação e formação profissional dos alunos para inserção no mercado de trabalho.
Coordenador 4	Como disse anteriormente, já se esgotou. Mas, temos um diferencial do Estado, pois sair com um curso técnico já faz diferença.
Coordenador 5	Além do curso Proeja, os nossos alunos também fazem o curso técnico do IF sudeste que tem parceria com o município.
Que outra sugestão (ões) de curso (s), você daria para ampliação de oferta na modalidade PROEJA-FIC em nossa cidade?	Resposta dos Coordenadores
Gestor 1	Cursos voltados para o comércio, indústria, confecções e fabricação de roupas.
Coordenador 2	Acompanhar a demanda do mercado, se haveria necessidade de criar outros cursos na modalidade Proeja Fic para atender essa demanda caso ela venha a existir.
Coordenador 3	Auxiliar administrativo, cuidador de idosos, atendente , recepcionista.
Coordenador 4	Farmácia, mecânica e vestuário.
Coordenador 5	Costura, bordado, marcenaria.